



# **PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (PPRA)**

**REITORIA - ANEXO 1**



Aracaju, abril de 2019.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	5
2.	OBJETIVO E CAMPO DE APLICAÇÃO .....	6
3.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	8
4.	ESTRUTURA DO PPRA.....	9
5.	DESENVOLVIMENTO DO PPRA .....	10
5.1.	Medidas de controle .....	11
5.2.	Nível de ação .....	12
5.3.	Registro de dados.....	13
6.	RESPONSABILIDADES.....	14
7.	INFORMAÇÃO.....	15
8.	CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE RISCO.....	16
8.1.	Classes para Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados .....	16
8.2.	Classes para Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados .....	16
8.3.	Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados .....	16
9.	FUNÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES .....	17
10.	RECOMENDAÇÕES GERAIS .....	19
10.1.	Relativo ao Ambiente.....	19
10.2.	Relativo ao Trabalhador .....	20
11.	MONITORAMENTO DOS RISCOS AMBIENTAIS .....	21
12.1.	Guarita Principal E Demais Áreas .....	22
12.2	DIPOP - Comissão Permanente De Licitação (CPL).....	24
12.3	DIPOP - Sala De Projetos.....	27
12.4	DIPOP - Sala De Reunião .....	29
12.5	DIPOP - Diretoria Geral.....	30
12.6	DIPOP - Sala Da Fiscalização De Obras.....	32
12.7	DIAE - Diretoria De Assistência Estudantil.....	35
12.8.	Instalações Sanitárias - Serviços De Limpeza, Asseio E Conservação .....	37
	APÊNDICE A - QUADRO RESUMO DAS PRIORIDADES DE MITIGAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS .....	39
	APÊNDICE B - PLANEJAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PARA CONTROLE DOS RISCOS IDENTIFICADOS .....	41
	APÊNDICE C - AVALIAÇÕES AMBIENTAIS A SEREM REALIZADAS .....	42
	ANEXO 1 - ORDEM DE SERVIÇO .....	43
	ANEXO 2 - MODELO DE FICHA DE CONTROLE DO FORNECIMENTO DE EPI .....	44
	ANEXO 3 - FICHA DE REGISTRO DE TREINAMENTO .....	45
	ANEXO 4 - EXEMPLOS DE UTILIZAÇÃO DA SINALIZAÇÃO DE SAÍDA E OBSTÁCULOS.....	46
	ANEXO 5 - EXEMPLOS DE INSTALAÇÃO DE SINALIZAÇÃO .....	50
	ANEXO 6 - SINALIZAÇÃO DE ALERTA .....	53
	ANEXO 7 - SINALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO E SALVAMENTO.....	54
	ANEXO 8 - SINALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO E ALARME .....	56



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

---

ANEXO 9 - SINALIZAÇÃO DE PROIBIÇÃO .....	57
ANEXO 10 - SINALIZAÇÃO DOS EXTINTORES .....	58
ANEXO 11 - SINALIZAÇÃO DOS HIDRANTES .....	59
ANEXO 12 - UTILIZAÇÃO CORRETA DOS EXTINTORES DE ACORDO COM CADA CLASSE DE FOGO .....	60
DECLARAÇÃO DA ELABORAÇÃO TÉCNICA DO PPRA .....	61



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Área da Guarita Principal.....	23
Figura 2. Área da Comissão Permanente de Licitação (CPL) .....	26
Figura 3. Área da Sala de Projetos .....	28
Figura 4. Área da Sala de Reunião da DIPOP .....	29
Figura 5. Área da Direção Geral da DIPOP.....	31
Figura 6. Área da Sala da Fiscalização de Obras .....	34
Figura 7. Área da Diretoria de Assistência Estudantil (DIAE).....	36
Figura 8. Área da Instalação Sanitária.....	38
Figura 9. Sinalização de saída sobre verga de portas - Sinalização complementar de saídas e obstáculos.....	46
Figura 10. Sinalização de saída sobre porta corta-fogo - Sinalização complementar de saída e obstáculos .....	46
Figura 11. Sinalização de saída sobre paredes e vergas de portas .....	47
Figura 12. Sinalização de saída sobre porta corta-fogo.....	47
Figura 13. Sinalização de saída perpendicular ao sentido da fuga, em dupla face .....	48
Figura 14. Sinalização de saída em rampa.....	48
Figura 15. Sinalização de saída no sentido da fuga, em dupla face .....	49
Figura 16. Sinalização complementar. Exemplo de rodapé.....	49
Figura 17. Sinalização de porta corta-fogo (vista da escada) .....	50
Figura 18. Sinalização de porta corta-fogo (vista do hall).....	50
Figura 19. Sinalização de porta corta-fogo .....	51
Figura 20. Sinalização de elevadores (vista da escada).....	51
Figura 21. Sinalização de portas com barras antipânico (modelos 1 e 2) .....	52



## 1. INTRODUÇÃO

Este documento foi elaborado após vistorias realizadas nos diversos ambientes de trabalho da Reitoria - Anexo 1 do Instituto Federal de Sergipe e visa adoção de ações preventivas aos trabalhadores que possam estar expostos a riscos ambientais.

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais está baseado na Portaria N° 25, de 29 de dezembro de 1994, a qual dá nova redação à Norma Regulamentadora NR 9, instituída pela Portaria N° 3.214, de 8 de junho de 1978, Capítulo V do Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Este programa constitui-se numa ferramenta de extrema importância para a segurança e saúde dos trabalhadores, proporcionando identificar as medidas de proteção ao trabalhador a serem implementadas e também serve de base para a Medicina do Trabalho desenvolver o controle médico periódico.

**Nota:** Vale observar que embora esteja articulado com as Normas Regulamentadoras – NR, o presente documento é um referencial indicativo e não pode ser utilizado como justificativa para a concessão de adicionais, sem prévia análise técnica realizada no local de trabalho e através de laudo pericial individual.

**Nota:** O presente PPRA não apresenta o número de funcionários em cada função devido à extensa e complexa relação entre cargo e função exercida pelo servidor público. A alta rotatividade do instituto, quanto às mudanças de função, sem mudança de cargo, faz com que o retrato numérico do PPRA seja somente o retrato de um instante, e não de um período mínimo em que houvesse sentido haver uma precisão numérica.

**Nota:** Esse documento não contempla os funcionários de empresas terceirizadas, conforme disposições contratuais.



## 2. OBJETIVO E CAMPO DE APLICAÇÃO

Estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

As ações do PPRA devem ser desenvolvidas no âmbito de cada estabelecimento da empresa, sob a responsabilidade do empregador, com a participação dos trabalhadores, sendo sua abrangência e profundidade dependentes das características dos riscos e das necessidades de controle.

Quando não forem identificados riscos ambientais nas fases de antecipação ou reconhecimento, o PPRA poderá resumir-se às etapas de antecipação, reconhecimentos dos riscos e registro e divulgação dos dados.

O PPRA é parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da empresa no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, devendo estar articulado com o disposto nas demais normas regulamentadoras (NR), em especial com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO previsto na NR-7.

O PPRA estabelece os parâmetros mínimos e diretrizes gerais a serem observados na sua execução, podendo os mesmos ser ampliados mediante negociação coletiva de trabalho.

Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

Consideram-se agentes físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom.

Consideram-se agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

---

gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

---

### 3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- **Razão Social:** Instituto Federal de Sergipe – IFS.
- **CNPJ Nº:** 10.728.444/0001-00.
- **Contato:** (79) 3711-3248.
- **Endereço:** Avenida Desembargador Maynard, 549 – Bairro Cirurgia – Aracaju.
- **CEP.:** 49026-010.
- **Ramo de Atividade:** Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia.
- **CNAE:** 71.19-7.
- **GRUPO:** C-35.
- **Grau de Risco:** 01.
- **Número de Servidores:** 21 servidores (Técnicos Administrativos – 19 / Professor - 2).



#### 4. ESTRUTURA DO PPRA

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais deverá conter, no mínimo, a seguinte estrutura:

- a) Planejamento anual com estabelecimento de metas, prioridades e cronograma;
- b) Estratégia e metodologia de ação;
- c) Forma do registro, manutenção e divulgação dos dados;
- d) Periodicidade e forma de avaliação do desenvolvimento do PPRA.

Deverá ser efetuada, sempre que necessário e pelo menos uma vez ao ano, uma análise global do PPRA para avaliação do seu desenvolvimento e realização dos ajustes necessários e estabelecimento de novas metas e prioridades.

O documento-base e suas alterações deverão estar disponíveis de modo a proporcionar o imediato acesso às autoridades competentes.

O cronograma previsto deverá indicar claramente os prazos para o desenvolvimento das etapas e cumprimento das metas do PPRA.



## 5. DESENVOLVIMENTO DO PPRA

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais deverá incluir as seguintes etapas:

- a) Antecipação e reconhecimentos dos riscos;
- b) Estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle;
- c) Avaliação dos riscos e da exposição dos trabalhadores;
- d) Implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia;
- e) Monitoramento da exposição aos riscos;
- f) Registro e divulgação dos dados.

A antecipação deverá envolver a análise de projetos de novas instalações, métodos ou processos de trabalho, ou de modificação dos já existentes, visando a identificar os riscos potenciais e introduzir medidas de proteção para sua redução ou eliminação.

O reconhecimento dos riscos ambientais deverá conter os seguintes itens, quando aplicáveis:

- a) A sua identificação;
- b) A determinação e localização das possíveis fontes geradoras;
- c) A identificação das possíveis trajetórias e dos meios de propagação dos agentes no ambiente de trabalho;
- d) A identificação das funções e determinação do número de trabalhadores expostos;
- e) A caracterização das atividades e do tipo da exposição;
- f) A obtenção de dados existentes na empresa, indicativos de possível comprometimento da saúde decorrente do trabalho;
- g) Os possíveis danos à saúde relacionados aos riscos identificados, disponíveis na literatura técnica;
- h) A descrição das medidas de controle já existentes.

A avaliação quantitativa deverá ser realizada sempre que necessária para:

- a) Comprovar o controle da exposição ou a inexistência riscos identificados na etapa de reconhecimento;
- b) Dimensionar a exposição dos trabalhadores;
- c) Subsidiar o equacionamento das medidas de controle.



## 5.1. Medidas de controle

Deverão ser adotadas as medidas necessárias suficientes para a eliminação, a minimização ou o controle dos riscos ambientais sempre que forem verificadas uma ou mais das seguintes situações:

- a) Identificação, na fase de antecipação, de risco potencial à saúde;
- b) Constatção, na fase de reconhecimento de risco evidente à saúde;
- c) Quando os resultados das avaliações quantitativas da exposição dos trabalhadores excederem os valores dos limites previstos na NR-15 ou, na ausência destes os valores limites de exposição ocupacional adotados pela ACGIH - American Conference of Governmental Industrial Hygienists, ou aqueles que venham a ser estabelecidos em negociação coletiva de trabalho, desde que mais rigorosos do que os critérios técnico-legais estabelecidos;
- d) Quando, através do controle médico da saúde, ficar caracterizado o nexo causal entre danos observados na saúde os trabalhadores e a situação de trabalho a que eles ficam expostos.

O estudo, desenvolvimento e implantação de medidas de proteção coletiva deverá obedecer à seguinte hierarquia:

- a) Medidas que eliminam ou reduzem a utilização ou a formação de agentes prejudiciais à saúde;
- b) Medidas que previnam a liberação ou disseminação desses agentes no ambiente de trabalho;
- c) Medidas que reduzam os níveis ou a concentração desses agentes no ambiente de trabalho.

A implantação de medidas de caráter coletivo deverá ser acompanhada de treinamento dos trabalhadores quanto os procedimentos que assegurem a sua eficiência e de informação sobre as eventuais limitações de proteção que ofereçam.

Quando comprovado pelo empregador ou instituição a inviabilidade técnica da adoção de medidas de proteção coletiva ou quando estas não forem suficientes ou encontrarem-se em fase de estudo, planejamento ou implantação, ou ainda em caráter complementar ou emergencial, deverão ser adotadas outras medidas, obedecendo-se à seguinte hierarquia:





- a) Medidas de caráter administrativo ou de organização do trabalho;
- b) Utilização de equipamento de proteção individual - EPI.

A utilização de EPI no âmbito do programa deverá considerar as Normas Legais e Administrativas em vigor e envolver no mínimo:

- a) Seleção do EPI adequado tecnicamente ao risco a que o trabalhador está exposto e à atividade exercida;
- b) Considerando-se a eficiência necessária para o controle da exposição ao risco e o conforto oferecido segundo avaliação do trabalhador usuário;
- c) Programa de treinamento dos trabalhadores quanto à sua correta utilização e orientação sobre as limitações de proteção que o EPI oferece;
- d) Estabelecimento de normas ou procedimento para promover o fornecimento, o uso, a guarda, a higienização, a conservação, a manutenção e a reposição do EPI, visando garantir as condições de proteção originalmente estabelecidas;
- e) Caracterização das funções ou atividades dos trabalhadores, com a respectiva identificação dos EPI utilizados para os riscos ambientais.

O PPRA deve estabelecer critérios e mecanismos de avaliação da eficácia das medidas de proteção implantadas considerando os dados obtidos nas avaliações realizadas e no controle médico da saúde previsto na NR-7.

## 5.2. Nível de ação

Para os fins deste programa, considera-se nível de ação o valor acima do qual devem ser iniciadas ações preventivas de forma a minimizar a probabilidade de que as exposições a agentes ambientais ultrapassem os limites de exposição. As ações devem incluir o monitoramento periódico da exposição, a informação aos trabalhadores e o controle médico.

Deverão ser objeto de controle sistemático as situações que apresentem exposição ocupacional acima dos níveis de ação, conforme indicado nas alíneas que seguem:

- a) Para agentes químicos, a metade dos limites de exposição ocupacional previstos na NR-15 ou, na ausência destes os valores limites de exposição ocupacional adotados pela ACGIH - American Conference of Governmental Industrial Hygienists, ou



aqueles que venham a ser estabelecidos em negociação coletiva de trabalho, desde que mais rigorosos do que os critérios técnico-legais estabelecidos;

- b) Para o ruído, a dose de 0,5 (dose superior a 50%), conforme critério estabelecido na NR-15, Anexo I, item 6.

### 5.3. Registro de dados

Deverá ser mantido pelo empregador ou instituição um registro de dados, estruturado de forma a constituir um histórico técnico e administrativo do desenvolvimento do PPRA.

Os dados deverão ser mantidos por um período mínimo de 20 (vinte) anos.

O registro de dados deverá estar sempre disponível aos trabalhadores interessados ou seus representantes e para as autoridades competentes.



## 6. RESPONSABILIDADES

### a) Do empregador:

I. estabelecer, implementar e assegurar o cumprimento do PPRA como atividade permanente da empresa ou instituição.

### b) Dos trabalhadores:

I. colaborar e participar na implantação e execução do PPRA;

II. seguir as orientações recebidas nos treinamentos oferecidos dentro do PPRA;

III. informar ao seu superior hierárquico direto ocorrências que, a seu julgamento, possam implicar riscos à saúde dos trabalhadores.



## 7. INFORMAÇÃO

Os trabalhadores interessados terão o direito de apresentar propostas e receber informações e orientações a fim de assegurar a proteção aos riscos ambientais identificados na execução do PPRA.

Os empregadores deverão informar os trabalhadores de maneira apropriada e suficiente sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir ou limitar tais riscos e para proteger-se dos mesmos.

A divulgação dos dados pode ser feita de diversas maneiras tais como:

- Treinamentos específicos;
- Reuniões setoriais;
- Via terminal de vídeo para consulta dos usuários;
- Boletins e jornais internos;
- Programa de integração de novos servidores.
- Palestras avulsas.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

## 8. CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE RISCO

Abaixo, destaque para a categoria do grau de risco caracterizado no levantamento na Reitoria – Anexo 1 do Instituto Federal de Sergipe.

### 8.1. Classes para Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados

CLASSE	DENOMINAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
I	Desprezível	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não resulta em danos ou resulta em danos insignificantes a equipamentos, propriedades e meio ambiente.</li><li>• Não ocorrem lesões ou mortes de funcionários nem de terceiros (não funcionários e público externo).</li></ul>
II	Marginal	<ul style="list-style-type: none"><li>• Danos leves a equipamentos, propriedades ou meio ambiente, sendo, porém, controláveis e de baixo custo de reparo.</li><li>• Lesões leves em funcionários ou terceiros.</li></ul>
III	Crítica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Danos severos a equipamentos, propriedades ou meio ambiente, permitindo proceder à parada ordenada do sistema.</li><li>• Lesões de gravidade moderada em funcionários ou terceiros.</li><li>• Exige ações corretivas imediatas para evitar seu desdobramento catastrófico.</li></ul>
IV	Catastrófica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Danos irreparáveis a equipamentos, propriedades ou meio ambiente, levando à parada desordenada do sistema, implicando em reparação impossível ou lenta e de altíssimo custo.</li><li>• Provoca várias mortes ou lesões graves em funcionários ou terceiros.</li></ul>

### 8.2. Classes para Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados

CLASSE	DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO
A	Extremamente remota	Teoricamente possível, mas de ocorrência extremamente improvável ao longo da vida útil do instituto.
B	Remota	Ocorrência não esperada ao longo da vida útil do instituto.
C	Improvável	Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do instituto.
D	Provável	Ocorrência esperada até uma vez ao longo da vida útil do instituto.
E	Frequente	Ocorrência esperada se repetir por várias vezes ao longo da vida útil do instituto.

### 8.3. Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados

		FREQUÊNCIA				
		A	B	C	D	E
SEVERIDADE	IV	Yellow	Red	Grey	Black	
	III	Green	Yellow	Red	Grey	
	II	Green	Green	Yellow	Red	
	I	Green	Green	Green	Yellow	

Desprezível	Menor	Moderado	Sério	Crítico
-------------	-------	----------	-------	---------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

## 9. FUNÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

DENOMINAÇÃO DO CARGO	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO
<b>ARQUITETO</b>	Elaborar planos e projetos associados à arquitetura em todas as suas etapas, definindo materiais, acabamentos, técnicas, metodologias, analisando dados e informações. Fiscalizar e executar obras e serviços, desenvolver estudos de viabilidade financeiros, econômicos, ambientais. Prestar serviços de consultoria e assessoramento, bem como estabelecer políticas de gestão. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
<b>ASSISTENTE DE ALUNOS</b>	Assistir e orientar os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências escolares. Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.
<b>ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO</b>	Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atender usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas; executar serviços gerais de escritórios. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
<b>ASSISTENTE SOCIAL</b>	Prestar serviços sociais orientando indivíduos, famílias, comunidade e instituições sobre direitos e deveres (normas, códigos e legislação), serviços e recursos sociais e programas de educação; planejar, coordenar e avaliar planos, programas e projetos sociais em diferentes áreas de atuação profissional (segurança, educação, trabalho, jurídica, habitação e outras); desempenhar tarefas administrativas e articular recursos financeiros disponíveis. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
<b>AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO</b>	Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística, bem como, tratar documentos variados, preparar relatórios e planilhas, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional
<b>DESENHISTA-PROJETISTA</b>	Auxiliar arquitetos e engenheiros no desenvolvimento de projetos de construção civil e arquitetura, projetos de ferramentas, produtos da mecânica, moldes e matrizes, coletando dados, elaborando anteprojetos, desenvolvendo projetos, dimensionando estruturas e instalações, especificando materiais, detalhando projetos executivos e atualizando projetos conforme obras. Auxiliar na coordenação de projetos; pesquisar novas tecnologias de produtos e processos, verificando viabilidade e coletando dados, aplicando os equipamentos e instrumentos disponíveis, especificando material usado, desenvolvendo protótipos e estimando custo/benefício.
<b>ENGENHEIRO/ÁREA</b>	Desenvolver projetos de engenharia; executar obras; planejar, orçar e contratar empreendimentos; coordenar a operação e a manutenção dos mesmos. Controlar a qualidade dos suprimentos e serviços comprados e executados. Elaborar normas e documentação técnica. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
<b>PEDAGOGO</b>	Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

DENOMINAÇÃO DO CARGO	Descrição Sumária do Cargo
	extensão.
<b>PORTEIRO</b>	Fiscalizar, observar e orientar a entrada e saída de pessoas, receber, identificar e encaminhar as pessoas aos destinatários. Abrir e fechar as dependências de prédios. Receber a correspondência e encaminhá-la ao protocolo. Atender e efetuar ligação telefônica. Receber e transmitir mensagens. Manter o quadro de chaves, controlando seu uso e guarda. Comunicar à autoridade competente as irregularidades verificadas. Zelar pela ordem, segurança e limpeza da área sob sua responsabilidade. Ispencionar os locais ou instalações do prédio, cuja segurança ou conservação implique em maior responsabilidade. Manter em condições de funcionamento os equipamentos de proteção contra incêndio ou quaisquer outros relativos à segurança do prédio. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.
<b>PSICOLOGO</b>	Estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticar e avaliar distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigar os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolvem pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenar equipes e atividades de área e afins. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
<b>PROF DO ENSINO BASICO TEC TECNOLOGICO</b>	Ministrar aulas teóricas, acompanhar a produção da área educacional e cultural; planejar o curso, a disciplina e o projeto pedagógico; avaliar o processo de ensino-aprendizagem; preparar aulas e participar de atividades institucionais. Para o desenvolvimento das atividades é mobilizado um conjunto de capacidades comunicativas.

**Fonte:** Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP.



## 10. RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sempre que vários empregadores realizem simultaneamente atividades no mesmo local de trabalho terão o dever de executar ações integradas para aplicar as medidas previstas no PPRA visando a proteção de todos os trabalhadores expostos aos riscos ambientais gerados.

O conhecimento e a percepção que os trabalhadores têm do processo de trabalho e dos riscos ambientais presentes, incluindo os dados consignados no Mapa de Riscos, previsto na NR-5, deverão ser considerados para fins de planejamento e execução do PPRA em todas as suas fases.

O empregador deverá garantir que, na ocorrência de riscos ambientais nos locais de trabalho que coloquem em situação de grave e iminente risco um ou mais trabalhadores, os mesmos possam interromper de imediato as suas atividades, comunicando o fato ao superior hierárquico direto para as devidas providências.

### 10.1. Relativo ao Ambiente

- ✓ Implantar planos e mapas táteis, de acordo com o item 5.11 da NBR 9050;
- ✓ Deverá ser realizado um programa de gerenciamento dos resíduos (PGR) com o intuito de evitar contaminação do meio ambiente, através de métodos adequados de descarte dos mesmos;
- ✓ Aumentar e distribuir em todo o campus, coletor seletivo para acondicionamento do lixo de acordo com a sua classificação;
- ✓ As rotas de fuga e as saídas de emergência devem ser sinalizadas com informações visuais e sonoras;
- ✓ Em saídas de emergência devem ser instalados alarmes sonoros e visuais;
- ✓ Implantar sinalização tátil direcional no piso, de acordo com a NBR 9050;
- ✓ Elaborar projeto de proteção contra incêndio, em conformidade com a NR 23 (Proteção contra incêndio), para aquisição de extintores adequados a cada ambiente, inclusive de treinamento para situações de emergências;
- ✓ Deverá ser feita uma limpeza periódica dos componentes do sistema de climatização de forma a evitar a difusão ou multiplicação de agentes nocivos à saúde humana, assim como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

---

a verificação periódica das condições físicas dos filtros mantendo-os em condições de operação e substituindo-os quando necessário;

### 10.2. Relativo ao Trabalhador

- ✓ Comunicar os riscos identificados através de reunião com a coordenação, informar através de mural, redigir cartilhas educativas, confecção de mapa de risco fixado na porta do setor e comunicado via web para os colaboradores e chefias.
- ✓ Realizar treinamento de uso, conservação, responsabilidade, etc. quanto aos EPI;
- ✓ Fiscalizar o uso correto do EPI (NR 6);
- ✓ Contemplar ações preventivas para LER/DORT, exercícios laborais, pausas no trabalho e móveis ergonômicos adequados no contexto de proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente fundamentado na Norma Regulamentadora nº17 Ergonomia.
- ✓ Providenciar para todos os colaboradores ginástica laboral;

*Nota: Cumpre informar que é de competência do diretor e/ou gestor da Unidade Acadêmica e/ou administrativa comunicar quaisquer alterações e/ou inovações ocorridas nos processos e ambientes de trabalho, de modo que os profissionais da área de Segurança do Trabalho do IFS possam realizar os ajustes necessários e estabelecer novas metas e ações a serem introduzidas neste programa.*



## 11. MONITORAMENTO DOS RISCOS AMBIENTAIS

Para monitoramento da exposição dos trabalhadores e das medidas de controle, deverão ser feitas avaliações sistemáticas e repetitivas da exposição a um risco, visando à introdução ou a modificação das medidas de controle sempre que necessário.

No apêndice I, estão listados em ordem de prioridade de mitigação todos os setores nos quais foram identificados algum tipo de risco ocupacional (físico, químico, biológico, ergonômico e de acidentes), assim como, as fontes geradoras e as possíveis formas para eliminar, reduzir, prevenir a liberação, reduzir os níveis ou a concentração.

No apêndice II, mostra as ações que devem ser seguidas para controlar os riscos identificados, delegando responsabilidades e propondo prazos para implementação das medidas.

No apêndice III, estão listados os agentes ambientais que precisam ser avaliados quantitativamente e assim, determinar se tais agentes estão ou não acima dos limites de Tolerância constantes na Norma Regulamentadora nº15, que trata sobre as atividades e operações insalubres.

Segue abaixo uma descrição detalhada de todos os setores identificados dentro da Reitoria – Anexo 1, informando suas características físicas, fluxograma, cargos, identificação ou não de riscos ocupacionais, medidas de controle já existentes, medidas de controle a serem implementadas, histórico, tipo de exposição, caso haja necessidade, especificação de equipamentos de proteção individual e coletivo, assim como a análise preliminar de riscos, que servirá para reconhecer quais locais há uma maior probabilidade de ocorrência de acidentes e/ou doenças ocupacionais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN**  
**NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST**

<b>12.1. GUARITA PRINCIPAL E DEMAIS ÁREAS</b>	
<b>Tipo de Construção</b>	Alvenaria
<b>Estrutura</b>	Concreto
<b>Cobertura existente</b>	Forro de Gesso
<b>Laterais predominantes</b>	Alvenaria
<b>Piso predominante</b>	Cerâmica
<b>Ventilação existente</b>	Natural
<b>Iluminação existente</b>	Natural e artificial através de lâmpadas fluorescentes
<b>FLUXOGRAMA DO SETOR:</b> Atividades de vigilância patrimonial e pessoal.	
<b>CARGOS:</b> Colaboradores de empresa terceirizada.	

<b>RISCO / AGENTE</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS</b>			<b>MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES</b>	<b>MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS</b>	<b>HISTÓRICO</b>	<b>TIPO DA EXPOSIÇÃO</b>
	<b>Fontes Geradoras</b>	<b>Trajetórias e Meios de Propagação</b>	<b>Possíveis Danos à Saúde</b>				
<b>Ergonômico / Trabalho noturno</b>	Própria atividade	-	Estresse, alterações no sono, cansaço mental.	Foi verificada a conduta de revezamento entre os vigilantes.	-	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Habitual
<b>Acidentes / Roubo e violência</b>	Própria atividade	-	Perfurações, escoriações, morte.	Possui bota coturno para proteção dos pés contra agentes cortantes e perfurantes;  Possui coletes à prova de balas (nível III-A) para proteção do tronco contra riscos de origem mecânica;  Possui treinamento para situação de emergência, assim como análise física e psicológica.  Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e/ou EPC;	-	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Permanente

**OUTRAS MEDIDAS CORRETIVAS**

Sem informações;

<b>ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS</b>				
<b>Fontes Geradoras</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados*</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados**</b>	<b>Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados***</b>	<b>Comentários / Observações</b>
Roubo, violência	IV – Catastrófica (Provoca várias mortes ou lesões graves em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil do setor).	3 – Risco Moderado	Necessita-se de uma atenção especial quanto ao risco de acidentes através de roubos e violência, devendo ser disponibilizado aos vigilantes, treinamento para situações de emergência, assim como análises psicológicas dos mesmos e EPI.
Trabalho noturno	I – Desprezível (Não ocorrem lesões ou mortes de funcionários nem de terceiros).	A – Extremamente remota (Teoricamente possível, mas de ocorrência extremamente improvável ao longo da vida útil da atividade).	1 – Risco Desprezível	

\*Nível para avaliação qualitativa da severidade dos perigos identificados: I – Desprezível / II – Marginal / III – Crítica / IV – Catastrófica.

\*\* Nível para avaliação qualitativa da frequência de ocorrência dos perigos: A – Extremamente remota / B – Remota / C – Improvável / D – Provável / E – Frequente.

\*\*\*Matriz para avaliação qualitativa dos riscos identificados: 1 – Desprezível / 2 – Menor / 3 – Moderado / 4 – Sério / 5 – Crítico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

EPI – EQUIPAMENTO E/OU ASSESSÓRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / EPC – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVO RECOMENDADO(S):		REGISTRO FOTOGRÁFICO
Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de coletes à prova de balas (nível III-A) de uso permitido para vigilantes que trabalhem portando arma de fogo, para proteção do tronco contra riscos de origem mecânica;		<p>Figura 1. Área da Guarda Principal</p>
Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de bota coturno para proteção dos pés contra agentes cortantes e perfurantes;		<p>Fonte: Os autores.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN**  
**NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST**

12.2 DIPOP - COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO (CPL)		
<b>Tipo de Construção</b>	Alvenaria	
<b>Estrutura</b>	Concreto	
<b>Cobertura existente</b>	Forro de gesso	
<b>Laterais predominantes</b>	Alvenaria	
<b>Piso predominante</b>	Cerâmica	
<b>Ventilação existente</b>	Artificial através de ar condicionado	
<b>Iluminação existente</b>	Natural e artificial através de lâmpadas fluorescentes	

**FLUXOGRAMA DO SETOR:** Coordenar e presidir a licitação de obras e serviços de engenharia, fiscalizar contratos, entre outras.

**CARGOS:** Engenheiro Civil / Porteiro.

RISCO / AGENTE	IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS			MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES	MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS	HISTÓRICO	TIPO DA EXPOSIÇÃO
	Fontes Geradoras	Trajetórias e Meios de Propagação	Possíveis Danos à Saúde				
Químico / Poeiras	Poeiras	Inalação	Alergias na pele, oculares (conjuntivite) e respiratórias (asma, bronquite, sinusite, rinite alérgica)	Possui óculos de segurança em policarbonato, lente escura com proteção UV, resistente a impactos, antirisco contra impactos de partículas volantes;	Providenciar respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF2) com válvula para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas.  Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e EPC;	Inexistente	Eventual
Ergonômico / Postura inadequada	Mobiliário existente.	-	DORT, dores musculares, dores no pescoço, dores lombares e nas pernas.	Possui 2 (duas) cadeiras com altura regulável, estofada, giratória, com cinco pés e braços, permitindo apoiar a região lombar.  Possui 2 (dois) suportes para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador;  Possui 2 (dois) monitores com altura ajustável, para que a parte superior da tela fique na mesma altura dos olhos;	Providenciar a realização de ginástica laboral, alongamentos e micro pausas durante o trabalho;  Treinamentos sobre a adaptação das condições de trabalho com as características psicofisiológicas dos colaboradores.	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Permanente
Acidentes / Queda de objetos	Queda de objetos.	Contato	Cortes, traumas, fraturas, morte.	Possui capacete classe A (aba frontal), tipo 2, injetado em polietileno, com carneira e jugular para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;	Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e/ou EPC;	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Eventual
Acidentes / Perfurações	Pregos, ferros, vidros, farras.	Contato	Perfuração, infecção, cortes.	Possui botina produzida em couro nobuck para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;	Providenciar calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;  Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e/ou EPC;	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Eventual



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

RISCO / AGENTE	IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS			MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES	MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS	HISTÓRICO	TIPO DA EXPOSIÇÃO
	Fontes Geradoras	Trajetórias e Meios de Propagação	Possíveis Danos à Saúde				
Acidentes / Incêndio	Extintor em desacordo com as normas	Através do ambiente	Queimaduras térmicas e morte	Não foram verificados controles existentes.	Providenciar a manutenção de 2º nível do extintor localizado dentro do setor;  Providenciar a pintura em vermelho (1m x 1m) na parede ou no piso para localização do extintor presente dentro do setor;  Providenciar placa de identificação para localização do extintor presente dentro do setor;  Providenciar a desobstrução do extintor presente dentro do setor;  Providenciar a manutenção de 2º nível do extintor localizado ao lado do setor;  Providenciar a pintura em vermelho (1m x 1m) no piso para localização do extintor presente ao lado do setor;  Providenciar placa de identificação para localização do extintor presente ao lado do setor;	Inexistente	Permanente

OUTRAS MEDIDAS CORRETIVAS

Sem informações;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN**  
**NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST**

<b>ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS</b>				
<b>Fontes Geradoras</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados*</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados**</b>	<b>Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados***</b>	<b>Comentários / Observações</b>
Extintor em desacordo com as normas	IV – Catastrófica (Provoca várias mortes ou lesões graves em funcionários ou terceiros).	C - Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil da instalação).	4 – Risco Sério	Necessita-se de uma atenção especial quanto ao risco de quedas de objetos sobre a cabeça, devendo ser providenciado treinamentos e os EPI mencionados.
Queda de objetos.	IV – Catastrófica (Provoca várias mortes ou lesões graves em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil da instalação).	3 – Risco Moderado	
Pregos, ferros, vidros, farpas.	III – Crítica (Lesões de gravidade moderada em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil da instalação).	2 – Risco Menor	
Poeiras	II – Marginal (Lesões leves em servidores ou terceiros).	C – Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do setor).	2 – Risco Menor	
Postura inadequada	II – Marginal (Lesões leves em servidores ou terceiros).	C – Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do setor).	2 – Risco Menor	

\*Nível para avaliação qualitativa da severidade dos perigos identificados: I – Desprezível / II – Marginal / III – Crítica / IV – Catastrófica.

\*\* Nível para avaliação qualitativa da frequência de ocorrência dos perigos: A – Extremamente remota / B – Remota / C – Improvável / D – Provável / E – Frequente.

\*\*\*Matriz para avaliação qualitativa dos riscos identificados: 1 – Desprezível / 2 – Menor / 3 – Moderado / 4 – Sério / 5 – Crítico.

<b>EPI – EQUIPAMENTO E/OU ASSESSÓRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / EPC – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVO RECOMENDADO(S):</b>		<b>REGISTRO FOTOGRÁFICO</b>
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de capacete classe A (aba frontal), tipo 2, injetado em polietileno, com carneira e jugular para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;	<p>Figura 2. Área da Comissão Permanente de Licitação (CPL)</p> 
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de óculos de segurança em policarbonato, lente escura com proteção UV, resistente a impactos, antirrisco contra impactos de partículas volantes;	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fias de controle de máscaras respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF2) com válvula para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas.	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN**  
**NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST**

<b>12.3 DIPOP - SALA DE PROJETOS</b>	
<b>Tipo de Construção</b>	Alvenaria
<b>Estrutura</b>	Concreto
<b>Cobertura existente</b>	Forro de gesso
<b>Laterais predominantes</b>	Alvenaria
<b>Piso predominante</b>	Cerâmica
<b>Ventilação existente</b>	Artificial através de ar condicionado
<b>Iluminação existente</b>	Natural e artificial através de lâmpadas fluorescentes
<b>FLUXOGRAMA DO SETOR:</b> Atividades administrativas referente a levantamento cadastral, elaboração de projetos de arquitetura, projetos de layout, projetos de reforma e ampliação, apoio técnico, fiscalização de obras. <b>CARGOS:</b> Arquiteto / Desenhista-Projetista / Engenheiro Eletricista.	

<b>RISCO / AGENTE</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS</b>			<b>MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES</b>	<b>MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS</b>	<b>HISTÓRICO</b>	<b>TIPO DA EXPOSIÇÃO</b>
	<b>Fontes Geradoras</b>	<b>Trajetórias e Meios de Propagação</b>	<b>Possíveis Danos à Saúde</b>				
<b>Químico / Poeiras</b>	Poeiras	Inalação	Alergias na pele, oculares (conjuntivite) e respiratórias (asma, bronquite, sinusite, rinite alérgica)	Possui óculos de segurança em policarbonato, lente escura com proteção UV, resistente a impactos, antirrisco contra impactos de partículas volantes;	Providenciar respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF2) com válvula para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas.  Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e EPC;	Inexistente	Eventual
<b>Ergonômico / Postura inadequada</b>	Mobiliário existente.	-	DORT, dores musculares, dores no pescoço, dores lombares e nas pernas.	Possui 7 (sete) cadeiras com altura regulável, estofada, giratória, com cinco pés e braços, permitindo apoiar a região lombar.  Possui 2 (dois) suportes para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador;  Possui 7 (sete) monitores com altura ajustável, para que a parte superior da tela fique na mesma altura dos olhos;	Providenciar 5 (cinco) suportes para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador;  Providenciar a realização de ginástica laboral, alongamentos e micro pausas durante o trabalho;  Treinamentos sobre a adaptação das condições de trabalho com as características psicofisiológicas dos colaboradores.	Para este agente, não houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Habitual
<b>Acidentes / Queda de objetos</b>	Queda de objetos.	Contato	Cortes, traumas, fraturas, morte.	Possui capacete classe A (aba frontal), tipo 2, injetado em polietileno, com carneira e jugular para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;	Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e/ou EPC;	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Eventual
<b>Acidentes / Perfurações</b>	Pregos, ferros, vidros, farras.	Contato	Perfuração, infecção, cortes.	Possui botina produzida em couro nobuck para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;	Providenciar calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;  Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e/ou EPC;	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Eventual



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN**  
**NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST**

<b>OUTRAS MEDIDAS CORRETIVAS</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Sem informações;				

<b>Fontes Geradoras</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados*</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados**</b>	<b>Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados***</b>	<b>Comentários / Observações</b>
Queda de objetos.	IV – Catastrófica (Provoca várias mortes ou lesões graves em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil da instalação).	3 – Risco Moderado	
Pregos, ferros, vidros, farpas.	III – Crítica (Lesões de gravidade moderada em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil da instalação).	2 – Risco Menor	
Poeiras	II – Marginal (Lesões leves em servidores ou terceiros).	C – Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do setor).	2 – Risco Menor	
Postura inadequada	II – Marginal (Lesões leves em servidores ou terceiros).	C – Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do setor).	2 – Risco Menor	Necessita-se de uma atenção especial quanto ao risco de quedas de objetos sobre a cabeça, devendo ser providenciado treinamentos e os EPI mencionados.

\*Nível para avaliação qualitativa da severidade dos perigos identificados: I – Desprezível / II – Marginal / III – Crítica / IV – Catastrófica.

\*\* Nível para avaliação qualitativa da frequência de ocorrência dos perigos: A – Extremamente remota / B – Remota / C – Improvável / D – Provável / E – Frequente.

\*\*\*Matriz para avaliação qualitativa dos riscos identificados: 1 – Desprezível / 2 – Menor / 3 – Moderado / 4 – Sério / 5 – Crítico.

<b>EPI – EQUIPAMENTO E/OU ASSESSÓRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / EPC – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVO RECOMENDADO(S):</b>		<b>REGISTRO FOTOGRÁFICO</b>
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de capacete classe A (aba frontal), tipo 2, injetado em polietileno, com carneira e jugular para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;	<p>Figura 3. Área da Sala de Projetos</p> 
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de óculos de segurança em policarbonato, lente escura com proteção UV, resistente a impactos, antirrisco contra impactos de partículas volantes;	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fias de controle de máscaras respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF2) com válvula para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas.	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;	

Fonte: Os autores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

12.4 DIPOP - SALA DE REUNIÃO						
<b>Tipo de Construção</b>	Alvenaria					
<b>Estrutura</b>	Concreto					
<b>Cobertura existente</b>	Forro de gesso					
<b>Laterais predominantes</b>	Alvenaria					
<b>Piso predominante</b>	Cerâmica					
<b>Ventilação existente</b>	Artificial através de ar condicionado					
<b>Iluminação existente</b>	Artificial através de lâmpadas fluorescentes					

RISCO / AGENTE	IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS			MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES	MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS	HISTÓRICO	TIPO DA EXPOSIÇÃO
	Fontes Geradoras	Trajetórias e Meios de Propagação	Possíveis Danos à Saúde				
Não foram detectados riscos ocupacionais para este setor.	-	-	-	-	-	-	-

OUTRAS MEDIDAS CORRETIVAS	
✓ Sem informações;	

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS				
Fontes Geradoras	Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados	Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados	Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados	Comentários / Observações
Não foram detectados riscos ocupacionais para este setor.	-	-	-	-

EPI – EQUIPAMENTO E/OU ASSESSÓRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / EPC – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVO RECOMENDADO(S):		REGISTRO FOTOGRÁFICO
	Dante dos riscos ocupacionais identificados, não há necessidade da recomendação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e/ou Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) para este setor;	<p>Figura 4. Área da Sala de Reunião da DIPOP</p>  <p>Fonte: Os autores.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN**  
**NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST**

<b>12.5 DIPOP - DIRETORIA GERAL</b>	
<b>Tipo de Construção</b>	Alvenaria
<b>Estrutura</b>	Concreto
<b>Cobertura existente</b>	Forro de gesso
<b>Laterais predominantes</b>	Alvenaria
<b>Piso predominante</b>	Cerâmica
<b>Ventilação existente</b>	Artificial através de ar condicionado
<b>Iluminação existente</b>	Natural e artificial através de lâmpadas fluorescentes

**FLUXOGRAMA DO SETOR:** Parecer, acompanhamento, planejamento e fiscalização de obras, projetos, contratações e gerenciamento das demandas dos campi na área da engenharia, coordenar os fiscais das obras.

**CARGOS:** Professor do ensino básico, técnico e tecnológico / Engenheiro Civil.

<b>RISCO / AGENTE</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS</b>			<b>MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES</b>	<b>MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS</b>	<b>HISTÓRICO</b>	<b>TIPO DA EXPOSIÇÃO</b>
	<b>Fontes Geradoras</b>	<b>Trajetórias e Meios de Propagação</b>	<b>Possíveis Danos à Saúde</b>				
<b>Químico / Poeiras</b>	Poeiras	Inalação	Alergias na pele, oculares (conjuntivite) e respiratórias (asma, bronquite, sinusite, rinite alérgica)	Possui óculos de segurança em policarbonato, lente escura com proteção UV, resistente a impactos, antirisco contra impactos de partículas volantes;	Providenciar respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF2) com válvula para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas.  Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e EPC;	Inexistente	Eventual
<b>Ergonômico / Postura inadequada</b>	Mobiliário existente.	-	DORT, dores musculares, dores no pescoço, dores lombares e nas pernas.	Possui 3 (três) cadeiras com altura regulável, estofada, giratória, com cinco pés e braços, permitindo apoiar a região lombar.  Possui 3 (três) suportes para os pés, que se adapta ao comprimento da perna do trabalhador;  Possui 3 (três) monitores com altura ajustável, para que a parte superior da tela fique na mesma altura dos olhos;	Providenciar a realização de ginástica laboral, alongamentos e micro pausas durante o trabalho;  Treinamentos sobre a adaptação das condições de trabalho com as características psicofisiológicas dos colaboradores.	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Habitual
<b>Acidentes / Queda de objetos</b>	Queda de objetos.	Contato	Cortes, traumas, fraturas, morte.	Possui capacete classe A (aba frontal), tipo 2, injetado em polietileno, com carneira e jugular para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;	Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e/ou EPC;	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Eventual
<b>Acidentes / Perfurações</b>	Pregos, ferros, vidros, farras.	Contato	Perfuração, infecção, cortes.	Possui botina produzida em couro nobuck para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;	Providenciar calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;  Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e/ou EPC;	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Eventual



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

OUTRAS MEDIDAS CORRETIVAS				
✓ Sem informações;				

Fontes Geradoras	Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados*	Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados**	Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados***	Comentários / Observações
Queda de objetos.	IV – Catastrófica (Provoca várias mortes ou lesões graves em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil da instalação).	3 – Risco Moderado	
Pregos, ferros, vidros, farpas.	III – Crítica (Lesões de gravidade moderada em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil da instalação).	2 – Risco Menor	
Poeiras	II – Marginal (Lesões leves em servidores ou terceiros).	C – Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do setor).	2 – Risco Menor	
Postura inadequada	II – Marginal (Lesões leves em servidores ou terceiros).	C – Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do setor).	2 – Risco Menor	Necessita-se de uma atenção especial quanto ao risco de quedas de objetos sobre a cabeça, devendo ser providenciado treinamentos e os EPI mencionados.

\*Nível para avaliação qualitativa da severidade dos perigos identificados: I – Desprezível / II – Marginal / III – Crítica / IV – Catastrófica.

\*\* Nível para avaliação qualitativa da frequência de ocorrência dos perigos: A – Extremamente remota / B – Remota / C – Improvável / D – Provável / E – Frequente.

\*\*\*Matriz para avaliação qualitativa dos riscos identificados: 1 – Desprezível / 2 – Menor / 3 – Moderado / 4 – Sério / 5 – Crítico.

EPI – EQUIPAMENTO E/OU ASSESSÓRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / EPC – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVO RECOMENDADO(S):		REGISTRO FOTOGRÁFICO
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de capacete classe A (aba frontal), tipo 2, injetado em polietileno, com carneira e jugular para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de óculos de segurança em policarbonato, lente escura com proteção UV, resistente a impactos, antirrisco contra impactos de partículas volantes;	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fias de controle de máscaras respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF2) com válvula para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas.	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;	<p>Figura 5. Área da Direção Geral da DIPOP</p> 

Fonte: Os autores.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN**  
**NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST**

12.6 DIPOP - SALA DA FISCALIZAÇÃO DE OBRAS	
<b>Tipo de Construção</b>	Alvenaria
<b>Estrutura</b>	Concreto
<b>Cobertura existente</b>	Laje
<b>Laterais predominantes</b>	Alvenaria
<b>Piso predominante</b>	Cerâmica
<b>Ventilação existente</b>	Artificial através de ar condicionado
<b>Iluminação existente</b>	Natural e artificial através de lâmpadas fluorescentes

**FLUXOGRAMA DO SETOR:** Fiscalização de contratos e obras, elaboração de peças técnicas de engenharia.

**CARGOS:** Engenheiro Civil.

RISCO / AGENTE	IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS			MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES	MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS	HISTÓRICO	TIPO DA EXPOSIÇÃO
	Fontes Geradoras	Trajetórias e Meios de Propagação	Possíveis Danos à Saúde				
Químico / Poeiras	Poeiras	Inalação	Alergias na pele, oculares (conjuntivite) e respiratórias (asma, bronquite, sinusite, rinite alérgica)	Possui óculos de segurança em policarbonato, lente escura com proteção UV, resistente a impactos, antirrisco contra impactos de partículas volantes;	Providenciar respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF2) com válvula para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas.  Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e EPC;	Inexistente	Eventual
Ergonômico / Postura inadequada	Mobiliário existente.	-	DORT, dores musculares, dores no pescoço, dores lombares e nas pernas.	Possui 3 (três) cadeiras com altura regulável, estofada, giratória, com cinco pés e braços, permitindo apoiar a região lombar.  Possui 3 (três) suportes para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador;  Possui 3 (três) monitores com altura ajustável, para que a parte superior da tela fique na mesma altura dos olhos;	Providenciar a realização de ginástica laboral, alongamentos e micro pausas durante o trabalho;  Treinamentos sobre a adaptação das condições de trabalho com as características psicofisiológicas dos colaboradores.	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Habitual
Acidentes / Queda de objetos	Queda de objetos.	Contato	Cortes, traumas, fraturas, morte.	Possui capacete classe A (aba frontal), tipo 2, injetado em polietileno, com carneira e jugular para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;	Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e/ou EPC;	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Eventual
Acidentes / Perfurações	Pregos, ferros, vidros, farpas.	Contato	Perfuração, infecção, cortes.	Possui botina produzida em couro nobuck para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;	Providenciar calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;  Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e/ou EPC;	Para este agente, houve comprometimento com a saúde decorrente do trabalho.	Eventual



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN**  
**NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST**

<b>RISCO / AGENTE</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS</b>			<b>MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES</b>	<b>MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS</b>	<b>HISTÓRICO</b>	<b>TIPO DA EXPOSIÇÃO</b>
	<b>Fontes Geradoras</b>	<b>Trajetórias e Meios de Propagação</b>	<b>Possíveis Danos à Saúde</b>				
<b>Acidentes / Incêndio</b>	Extintor em desacordo com as normas	Através do ambiente	Queimaduras térmicas e morte	Não foram verificados controles existentes.	Providenciar a manutenção de 2º nível do extintor localizado dentro do setor; Providenciar a pintura em vermelho (1m x 1m) na parede ou no piso para localização do extintor presente dentro do setor; Providenciar placa de identificação para localização do extintor presente dentro do setor;	Inexistente	Permanente

**OUTRAS MEDIDAS CORRETIVAS**

✓
---

<b>Fontes Geradoras</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados*</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados**</b>	<b>Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados***</b>	<b>Comentários / Observações</b>
Extintor em desacordo com as normas	IV – Catastrófica (Provoca várias mortes ou lesões graves em funcionários ou terceiros).	C - Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil da instalação).	4 – Risco Sério	Necessita-se de uma atenção especial quanto ao risco de quedas de objetos sobre a cabeça, devendo ser providenciado treinamentos e os EPI mencionados.
Queda de objetos.	IV – Catastrófica (Provoca várias mortes ou lesões graves em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil da instalação).	3 – Risco Moderado	
Pregos, ferros, vidros, farpas.	III – Crítica (Lesões de gravidade moderada em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil da instalação).	2 – Risco Menor	
Poeiras	II – Marginal (Lesões leves em servidores ou terceiros).	C – Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do setor).	2 – Risco Menor	
Postura inadequada	II – Marginal (Lesões leves em servidores ou terceiros).	C – Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do setor).	2 – Risco Menor	

\*Nível para avaliação qualitativa da severidade dos perigos identificados: I – Desprezível / II – Marginal / III – Crítica / IV – Catastrófica.

\*\* Nível para avaliação qualitativa da frequência de ocorrência dos perigos: A – Extremamente remota / B – Remota / C – Improvável / D – Provável / E – Frequente.

\*\*\*Matriz para avaliação qualitativa dos riscos identificados: 1 – Desprezível / 2 – Menor / 3 – Moderado / 4 – Sério / 5 – Crítico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

EPI – EQUIPAMENTO E/OU ASSESSÓRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / EPC – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVO RECOMENDADO(S):		REGISTRO FOTOGRÁFICO
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de capacete classe A (aba frontal), tipo 2, injetado em polietileno, com carneira e jugular para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio;	<p>Figura 6. Área da Sala da Fiscalização de Obras</p>
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de óculos de segurança em policarbonato, lente escura com proteção UV, resistente a impactos, antirrisco contra impactos de partículas volantes;	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fias de controle de máscaras respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF2) com válvula para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas.	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;	

Fonte: Os autores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

12.7 DIAE - DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL						
<b>Tipo de Construção</b>	Alvenaria				<b>FLUXOGRAMA DO SETOR:</b> Prestar assistência técnica aos programas de assistência e acompanhamento ao educando. Gerenciamento de auxílios, estágio e bolsas aos estudantes nos diversos campi. Suporte psicológico, pedagógico, social e educação para cidadania. Elaboração e acompanhamento de memorandos.	
<b>Estrutura</b>	Concreto					
<b>Cobertura existente</b>	Placas de gesso					
<b>Laterais predominantes</b>	Alvenaria				<b>CARGOS:</b> Assistente em Administração / Pedagogo / Assistente Social / Assistente de Alunos / Psicólogo / Auxiliar em Administração / Professor do ensino básico, técnico e tecnológico.	
<b>Piso predominante</b>	Cerâmica					
<b>Ventilação existente</b>	Artificial através de ar condicionado					
<b>Illuminação existente</b>	Natural e artificial através de lâmpadas fluorescentes					

RISCO / AGENTE	IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS			MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES	MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS	HISTÓRICO	TIPO DA EXPOSIÇÃO
	Fontes Geradoras	Trajetórias e Meios de Propagação	Possíveis Danos à Saúde				
Ergonômico / Postura inadequada	Mobiliário existente.	-	DORT, dores musculares, dores no pescoço, dores lombares e nas pernas.	Possui 7 (sete) cadeiras com altura regulável, estofada, giratória, com cinco pés e braços, permitindo apoiar a região lombar.  Possui 2 (dois) suportes para os pés, que se adapta ao comprimento da perna do trabalhador;  Possui 8 (oito) monitores com altura ajustável, para que a parte superior da tela fique na mesma altura dos olhos;	Providenciar 1 (uma) cadeira com altura regulável, estofada, giratória, com cinco pés e braços, permitindo apoiar a região lombar;  Providenciar 6 (seis) suportes para os pés, que se adapta ao comprimento da perna do trabalhador.  Providenciar a realização de ginástica laboral, alongamentos e micro pausas durante o trabalho;  Treinamentos sobre a adaptação das condições de trabalho com as características psicofisiológicas dos colaboradores.	Para este agente, houve comprometimento parcial do IFS com a saúde decorrente do trabalho.	Permanente
Acidentes / Incêndio	Extintor em desacordo com as normas	Através do ambiente	Queimaduras térmicas e morte	Não foram verificados controles existentes.	Providenciar a manutenção de 2º nível do extintor localizado dentro do setor;  Providenciar a pintura em vermelho (1m x 1m) na parede ou no piso para localização do extintor presente dentro do setor;  Providenciar placa de identificação para localização do extintor presente dentro do setor;  Providenciar a desobstrução do extintor presente dentro do setor;	Inexistente	Permanente

OUTRAS MEDIDAS CORRETIVAS

<input checked="" type="checkbox"/> Sem informações;
--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS				
Fontes Geradoras	Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados*	Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados**	Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados***	Comentários / Observações
Extintor em desacordo com as normas	IV – Catastrófica (Provoca várias mortes ou lesões graves em funcionários ou terceiros).	C - Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil da instalação).	4 – Risco Sério	Necessita-se de uma atenção especial quanto à necessidade da adaptação do posto de trabalho às características psicofisiológicas do colaborador.
Postura inadequada.	II – Marginal (Lesões leves em servidores ou terceiros).	C - Improvável (Baixa probabilidade de ocorrência ao longo da vida útil do setor).	2 – Risco Menor	

\*Nível para avaliação qualitativa da severidade dos perigos identificados: I – Desprezível / II – Marginal / III – Crítica / IV – Catastrófica.

\*\* Nível para avaliação qualitativa da frequência de ocorrência dos perigos: A – Extremamente remota / B – Remota / C – Improvável / D – Provável / E – Frequente.

\*\*\*Matriz para avaliação qualitativa dos riscos identificados: 1 – Desprezível / 2 – Menor / 3 – Moderado / 4 – Sério / 5 – Crítico.

EPI – EQUIPAMENTO E/OU ASSESSÓRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / EPC – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVO RECOMENDADO(S):		REGISTRO FOTOGRÁFICO
	Diante dos riscos ocupacionais identificados, não há necessidade da recomendação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e/ou Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) para este setor;	<p>Figura 7. Área da Diretoria de Assistência Estudantil (DIAE)</p> <p>Fonte: Os autores.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

12.8. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS - SERVIÇOS DE LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO		
<b>Tipo de Construção</b>	Alvenaria	<b>FLUXOGRAMA DO SETOR:</b> Limpeza das instalações sanitárias do anexo 1 da Reitoria.
<b>Estrutura</b>	Concreto	
<b>Cobertura existente</b>	Forro de Gesso	
<b>Laterais predominantes</b>	Alvenaria	
<b>Piso predominante</b>	Cerâmica	
<b>Ventilação existente</b>	Natural	
<b>Iluminação existente</b>	Natural e artificial através de lâmpadas fluorescentes	
<b>Dados complementares</b>	Não existe um posto fixo de trabalho	
<b>CARGOS:</b> Colaboradores de empresa terceirizada.		

RISCO / AGENTE	IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS			MEDIDAS DE CONTROLE JÁ EXISTENTES	MEDIDAS DE CONTROLE A SEREM REALIZADAS	HISTÓRICO	TIPO DA EXPOSIÇÃO
	Fontes Geradoras	Trajetórias e Meios de Propagação	Possíveis Danos à Saúde				
<b>Biológico / Bactérias, parasitas, vírus, bactérias e fungos</b>	Higienização de instalações sanitárias de uso público coletivo e coleta de lixo	Contato	Diarreia, dor abdominal, vômito, anemia, hepatite A, desidratação, febre	Possui máscaras respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF1) para proteção das vias respiratórias contra agentes biológicos; Possui vestimenta de corpo inteiro para proteção contra umidade proveniente de operações com uso de água; Possui luvas de látex (limpeza) para proteção das mãos e braços contra agentes químicos e biológicos. Possui bota de borracha em PVC para proteção dos pés e pernas contra umidade proveniente de operações com uso de água;	Providenciar óculos de segurança em policarbonato, lente incolor, resistente a impactos, antirrisco e antiembaçante para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes; Providenciar luvas de pano para proteção das mãos contra agentes abrasivos e escoriantes; Providenciar álcool em gel 70% para proteção das mãos contra agentes biológicos; Providenciar calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos; Treinamentos sobre a especificação e utilização do EPI e EPC;	Para este agente, houve comprometimento parcial com a saúde decorrente do trabalho.	Habitual

OUTRAS MEDIDAS CORRETIVAS	
✓ Sem informações;	

<b>ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS</b>				
<b>Fontes Geradoras</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Severidade dos Perigos Identificados*</b>	<b>Avaliação Qualitativa da Frequência de Ocorrência dos Perigos Identificados**</b>	<b>Matriz para Avaliação Qualitativa de Risco dos Perigos Identificados***</b>	<b>Comentários / Observações</b>
Higienização de instalações sanitárias de uso público coletivo e coleta de lixo	III - Crítica (Lesões de gravidade moderada em funcionários ou terceiros).	B – Remota (Ocorrência não esperada ao longo da vida útil da instalação).	2 – Risco Menor	Necessita-se de uma atenção especial quanto ao risco de contaminação por agentes biológicos, sendo imprescindível a utilização dos EPIs.

\*Nível para avaliação qualitativa da severidade dos perigos identificados: I – Desprezível / II – Marginal / III – Crítica / IV – Catastrófica.

\*\* Nível para avaliação qualitativa da frequência de ocorrência dos perigos: A – Extremamente remota / B – Remota / C – Improvável / D – Provável / E – Frequente.

\*\*\*Matriz para avaliação qualitativa dos riscos identificados: 1 – Desprezível / 2 – Menor / 3 – Moderado / 4 – Sério / 5 – Crítico.

<b>EPI – EQUIPAMENTO E/OU ASSESSÓRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL / EPC – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO COLETIVO RECOMENDADO(S):</b>		<b>REGISTRO FOTOGRÁFICO</b>
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de óculos de segurança em policarbonato, lente incolor, resistente a impactos, antirrisco e antiembacante para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes;	 <p>Figura 8. Área da Instalação Sanitária</p> <p>Fonte: Os autores.</p>
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de máscaras respirador purificador de ar não motorizado: peça semifacial filtrante (PFF1) para proteção das vias respiratórias contra agentes químicos e biológicos;	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de camisa e calça confeccionado em brim para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra umidade proveniente de operações com uso de água.	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de luvas de látex (limpeza) para proteção das mãos contra agentes químicos e biológicos;	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de luvas de algodão (malha) pigmentada tricotada com (4 fios) para proteção das mãos contra agentes escoriantes;	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de álcool em gel 70% para proteção das mãos contra agentes biológicos;	
	Aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle de calçado com biqueira composite para proteção dos pés contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos;	



## APÊNDICE A - QUADRO RESUMO DAS PRIORIDADES DE MITIGAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS

SETOR	FONTE GERADORA	MATRIZ PARA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS RISCOS	OBSERVAÇÃO
DIPOP – Comissão Permanente de Licitação (CPL)	Extintor em desacordo com as normas	4 – Risco Sério	Implantar medidas administrativas
DIPOP – Sala da Fiscalização de Obras	Extintor em desacordo com as normas	4 – Risco Sério	Implantar medidas administrativas
DIAE - Diretoria de Assistência Estudantil	Extintor em desacordo com as normas	4 – Risco Sério	Implantar medidas administrativas
Guarita Principal	Roubo, violência	3 – Risco Moderado	Fornecer EPI Implantar medidas administrativas
DIPOP – Comissão Permanente de Licitação (CPL)	Queda de objetos.	3 – Risco Moderado	Fornecer EPI
DIPOP – Sala de Projetos	Queda de objetos.	3 – Risco Moderado	Fornecer EPI
DIPOP - Diretoria Geral	Queda de objetos.	3 – Risco Moderado	Fornecer EPI
DIPOP – Sala da Fiscalização de Obras	Queda de objetos.	3 – Risco Moderado	Fornecer EPI
DIPOP – Comissão Permanente de Licitação (CPL)	Pregos, ferros, vidros, farpas.	2 – Risco Menor	Fornecer EPI
	Postura inadequada	2 – Risco Menor	Implantar medidas administrativas
	Poeiras	2 – Risco Menor	Fornecer EPI
DIPOP – Sala de Projetos	Pregos, ferros, vidros, farpas.	2 – Risco Menor	Fornecer EPI
	Postura inadequada	2 – Risco Menor	Implantar medidas administrativas - 5 (cinco) suportes para os pés
	Poeiras	2 – Risco Menor	Fornecer EPI
DIPOP - Diretoria Geral	Pregos, ferros, vidros, farpas.	2 – Risco Menor	Fornecer EPI
	Postura inadequada	2 – Risco Menor	Implantar medidas administrativas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

SETOR	FONTE GERADORA	MATRIZ PARA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS RISCOS	OBSERVAÇÃO
DIPOP – Sala da Fiscalização de Obras	Poeiras	2 – Risco Menor	Fornecer EPI
	Pregos, ferros, vidros, farpas.	2 – Risco Menor	Fornecer EPI
	Postura inadequada	2 – Risco Menor	Implantar medidas administrativas
	Poeiras	2 – Risco Menor	Fornecer EPI
DIAE - Diretoria de Assistência Estudantil	Postura inadequada.	2 – Risco Menor	Implantar medidas administrativas – 1 (uma) cadeira / 6 (seis) suportes para os pés
Instalações Sanitárias – Serviços de Limpeza, Asseio e Conservação	Higienização de instalações sanitárias de uso público ou coletivo e coleta de lixo.	2 – Risco Menor	Fornecer EPI
Guarita Principal	Trabalho noturno	1 – Risco Desprezível	Implantar medidas administrativas



## APÊNDICE B - PLANEJAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PARA CONTROLE DOS RISCOS IDENTIFICADOS

AÇÕES DO PROGRAMA	RESPONSABILIDADES	PRAZO
Providenciar placas de sinalização de segurança, como: localização das saídas de emergências, localização dos extintores, quanto ao uso de EPI / EPC, medidas de higiene, etc.	Equipe de Segurança do Trabalho / Coordenadoria de Manutenção	180 dias
Criar e implantar a Análise Ergonômica do Trabalho (AET).	Equipe de Segurança do Trabalho / Fisioterapeuta	365 dias
Providenciar o Programa de Combate a Incêndios.	Equipe de Segurança do Trabalho / DIPOP	365 dias
Implantação da ginástica laboral a todos os colaboradores.	Equipe de Segurança do Trabalho / Fisioterapeuta	365 dias
Realizar o programa de gerenciamento dos resíduos (PGR).	Direção Geral	365 dias
Providenciar a colocação dos extintores citados nos setores.	Direção Geral / Coordenadoria de Manutenção	180 dias
Providenciar a pintura em vermelho (1m x 1m) no piso para localização do extintor.	Coordenadoria de Manutenção	90 dias
Providenciar placa de indicativa para localização do extintor	Direção Geral do campus / Coordenadoria de Manutenção	180 dias
Providenciar uma limpeza periódica dos filtros dos aparelhos de ar condicionado.	Coordenadoria de Manutenção	30 dias
Providenciar suportes para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador.	Direção Geral	180 dias
Providenciar a aquisição, utilização e monitoramento, através de fichas de controle dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) mencionados nos setores.	Equipe de Segurança do Trabalho	180 dias
Realizar treinamento de uso, conservação, responsabilidade, etc. quanto aos EPI.	Equipe de Segurança do Trabalho	180 dias
Realizar treinamento sobre combate a incêndios.	Equipe de Segurança do Trabalho	180 dias
Realizar treinamento sobre os riscos ocupacionais existentes no anexo 1 da Reitoria.	Equipe de Segurança do Trabalho	180 dias
Avaliação global do PPRA.	Equipe de Segurança do Trabalho	365 dias



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

### APÊNDICE C - AVALIAÇÕES AMBIENTAIS A SEREM REALIZADAS

SETOR	TIPO DE AGENTE	AGENTE A SER AVALIADO
-	-	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

**ANEXO 1 - ORDEM DE SERVIÇO**

 INSTITUTO FEDERAL Sergipe	<b>ORDEM DE SERVIÇO (O.S.) POR ATIVIDADE SEGURANÇA DO TRABALHO</b>	<b>Data da Elaboração:</b>
<b>Função:</b>	<b>Setor:</b>	<b>Campus:</b>
<b>1. Descrição da função:</b>		
<b>2. Riscos associados às atividades:</b>		
<b>3. EPI de uso obrigatório:</b>		
<b>4. Recomendações:</b>		
<b>5. Procedimentos em caso de acidentes:</b>		
<b>6. Observações:</b>		
<hr/> <b>Assinatura do responsável</b>	<b>Data:</b>	
<hr/> <b>Assinatura do colaborador</b>	<b>Data:</b>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

## **ANEXO 2 - MODELO DE FICHA DE CONTROLE DO FORNECIMENTO DE EPI**



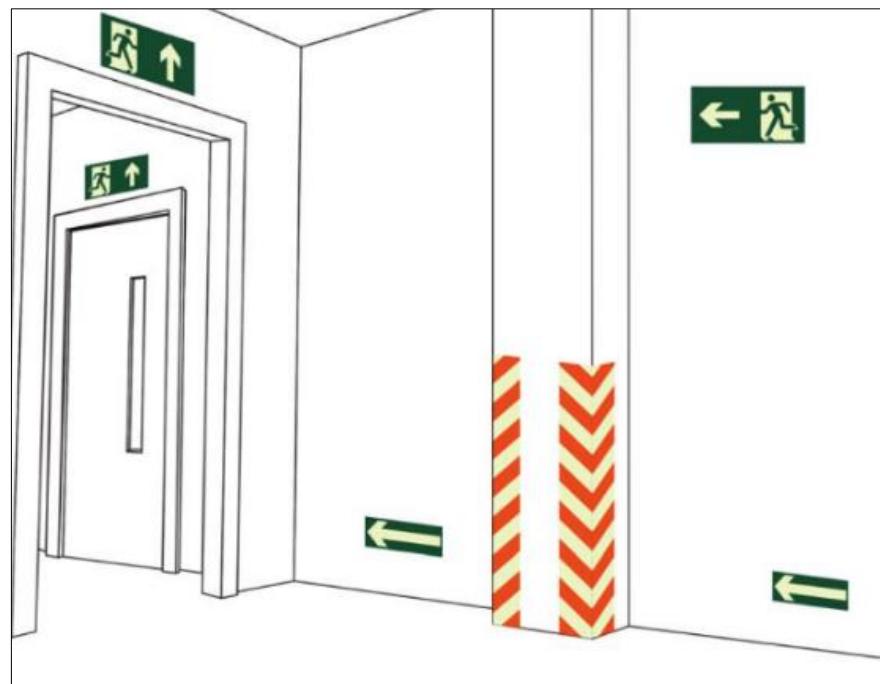
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

## **ANEXO 3 - FICHA DE REGISTRO DE TREINAMENTO**



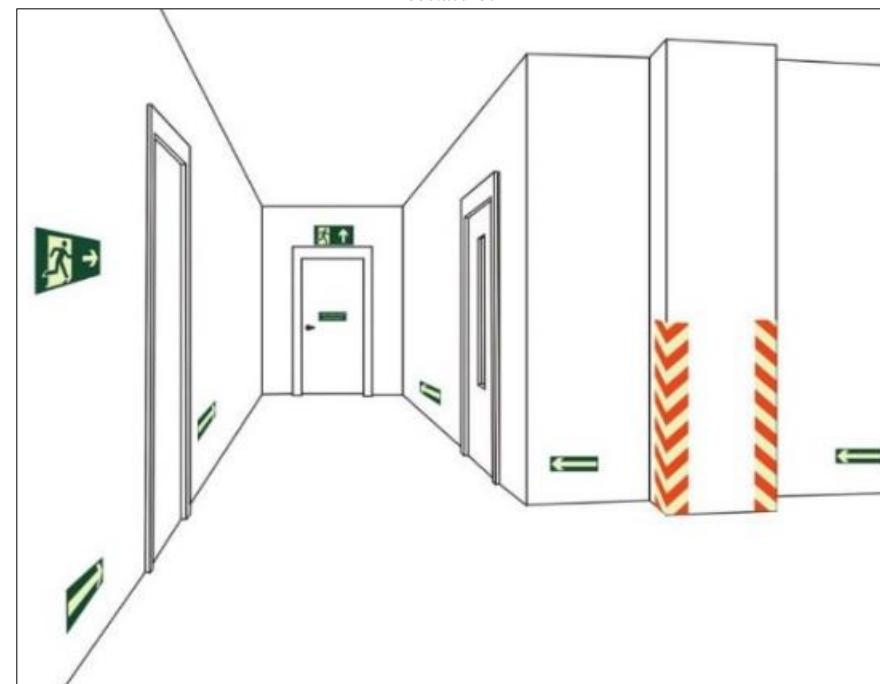
## ANEXO 4 - EXEMPLOS DE UTILIZAÇÃO DA SINALIZAÇÃO DE SAÍDA E OBSTÁCULOS

Figura 9. Sinalização de saída sobre verga de portas - Sinalização complementar de saídas e obstáculos



Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.

Figura 10. Sinalização de saída sobre porta corta-fogo - Sinalização complementar de saída e obstáculos



Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.



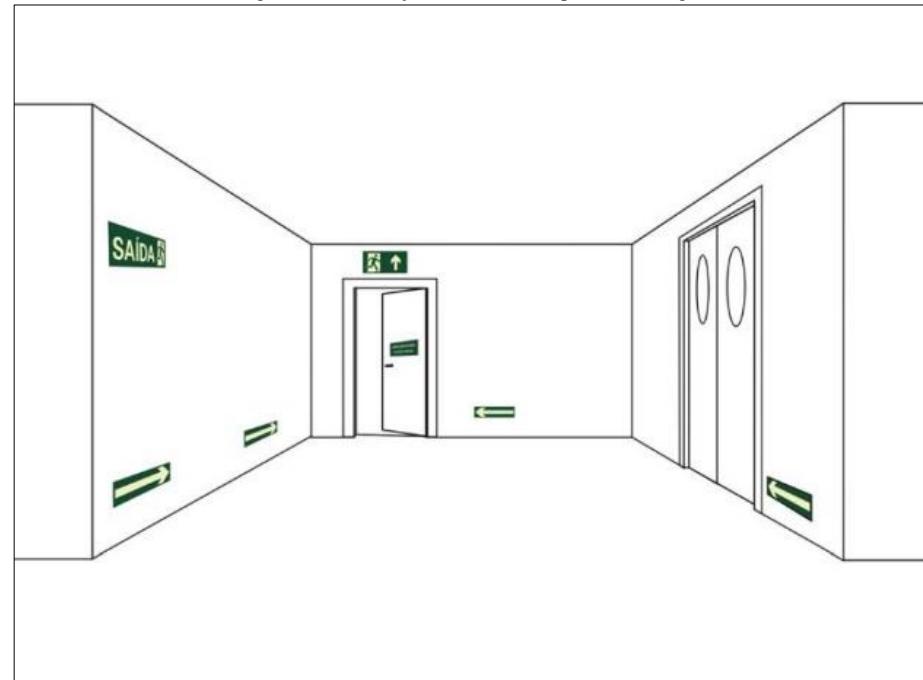
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

Figura 11. Sinalização de saída sobre paredes e vergas de portas



Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.

Figura 12. Sinalização de saída sobre porta corta-fogo

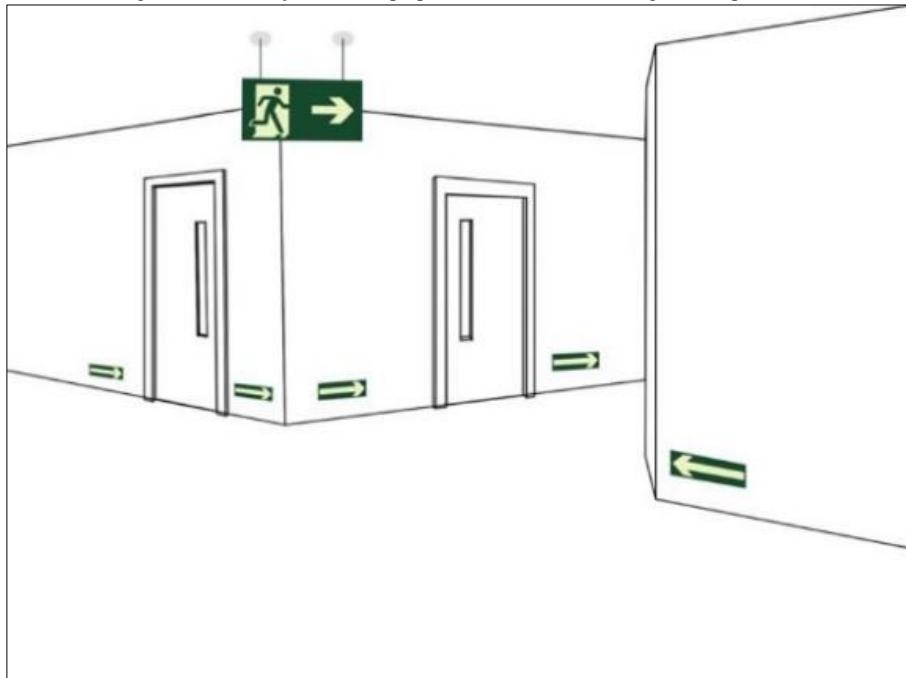


Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.



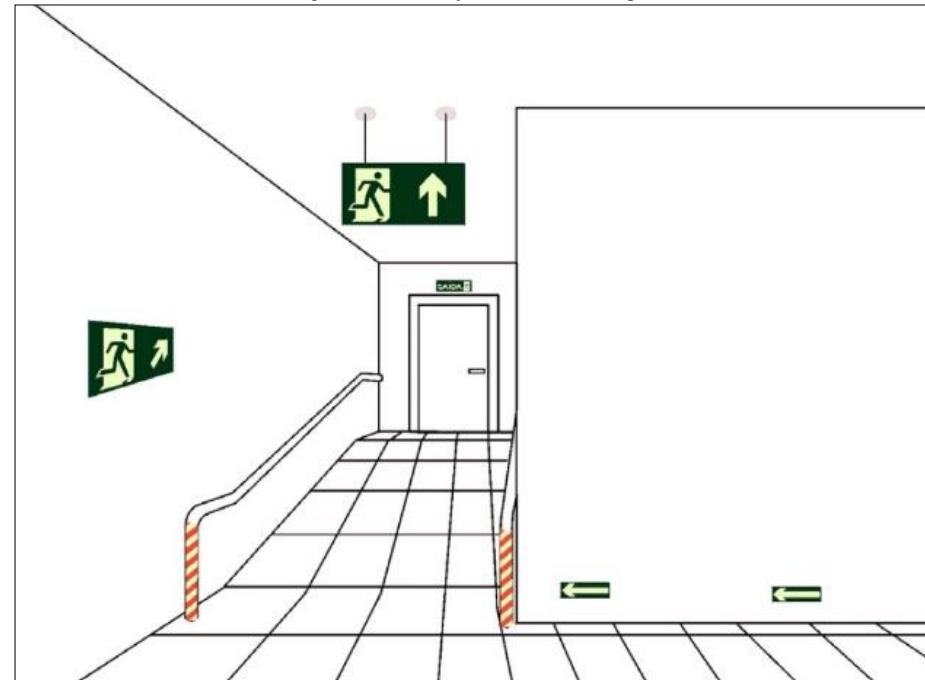
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

Figura 13. Sinalização de saída perpendicular ao sentido da fuga, em dupla face



Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.

Figura 14. Sinalização de saída em rampa

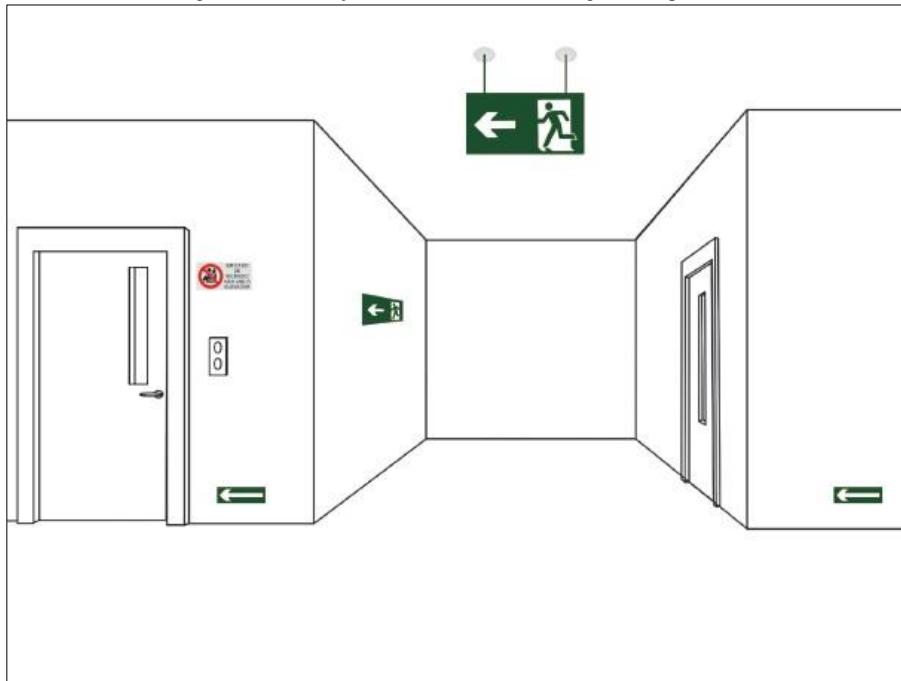


Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.



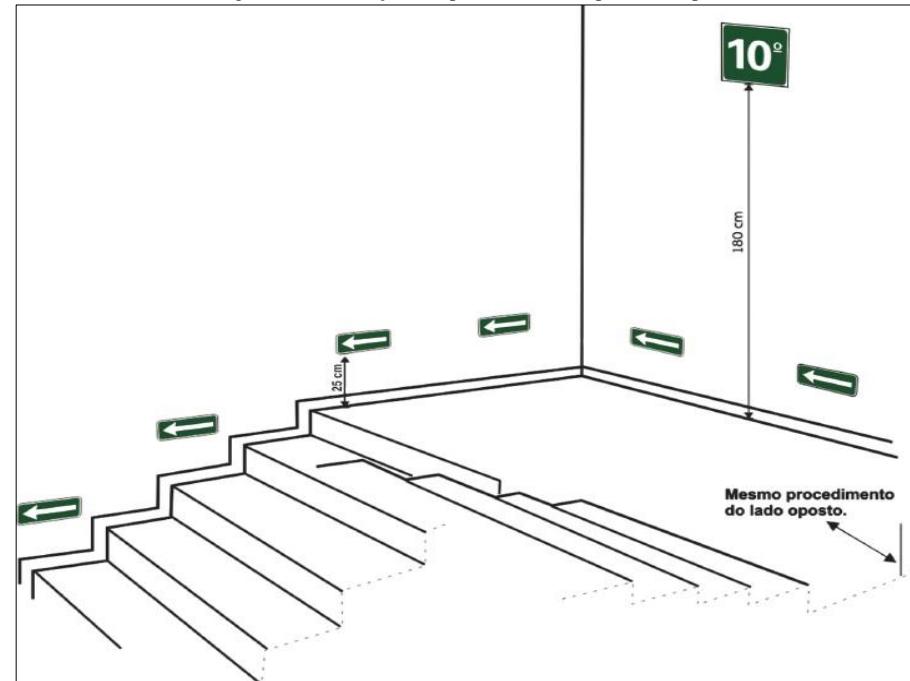
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

Figura 15. Sinalização de saída no sentido da fuga, em dupla face



Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.

Figura 16. Sinalização complementar. Exemplo de rodapé

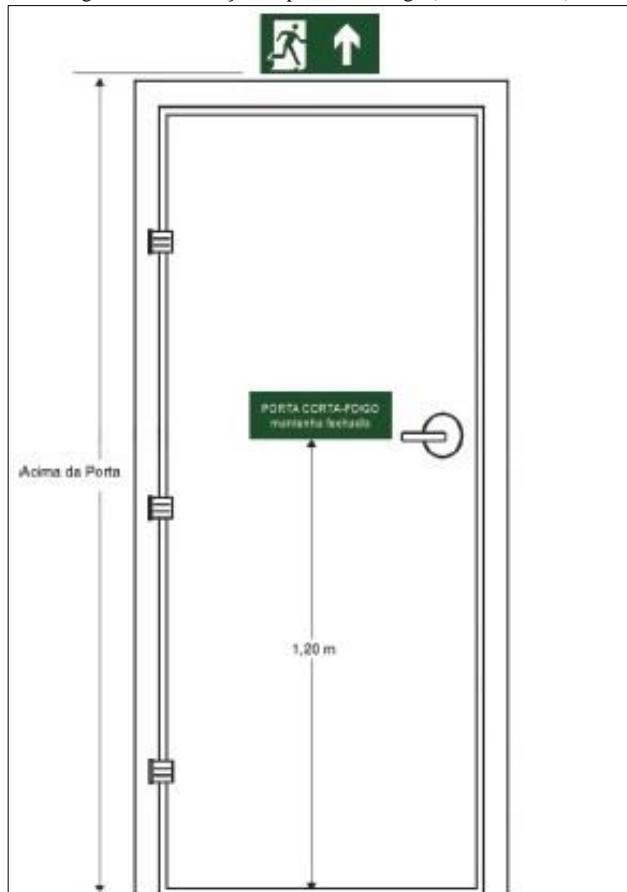


Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.



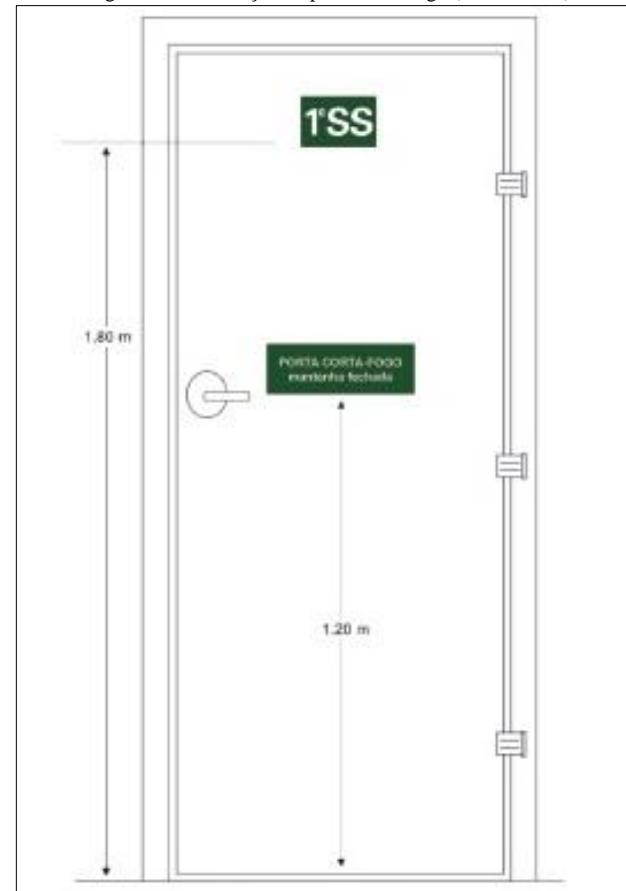
## ANEXO 5 - EXEMPLOS DE INSTALAÇÃO DE SINALIZAÇÃO

Figura 17. Sinalização de porta corta-fogo (vista da escada)



Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.

Figura 18. Sinalização de porta corta-fogo (vista do hall)

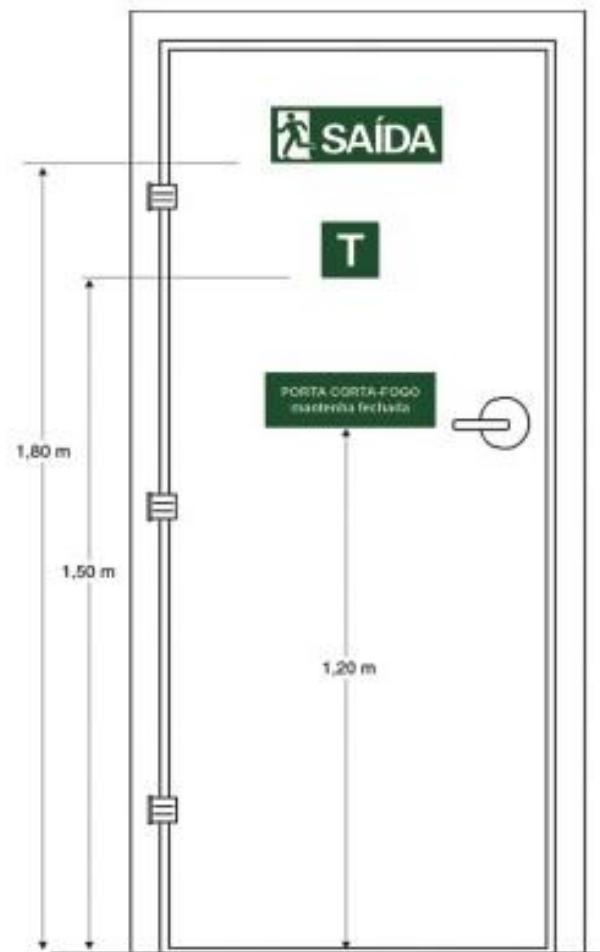


Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.



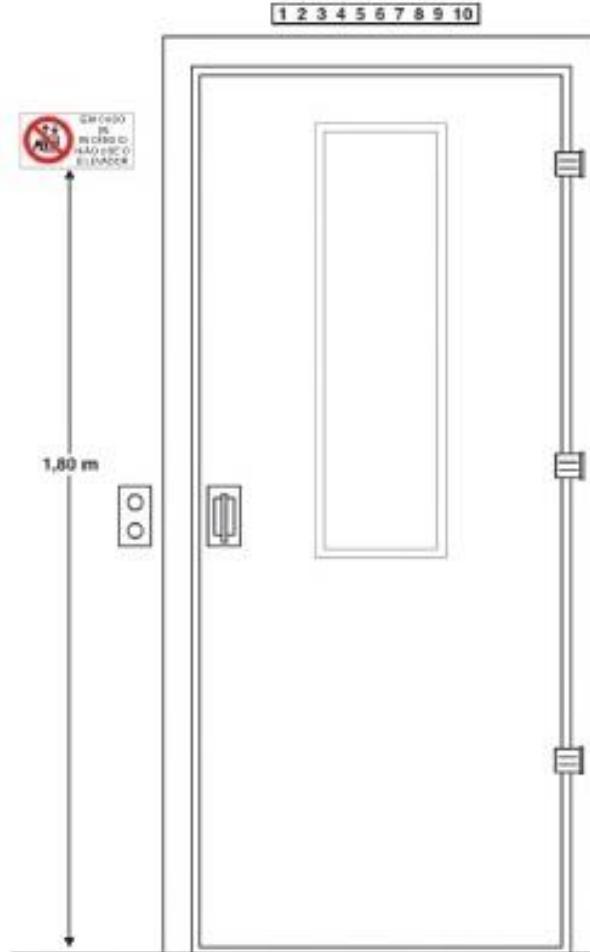
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

Figura 19. Sinalização de porta corta-fogo



Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.

Figura 20. Sinalização de elevadores (vista da escada)

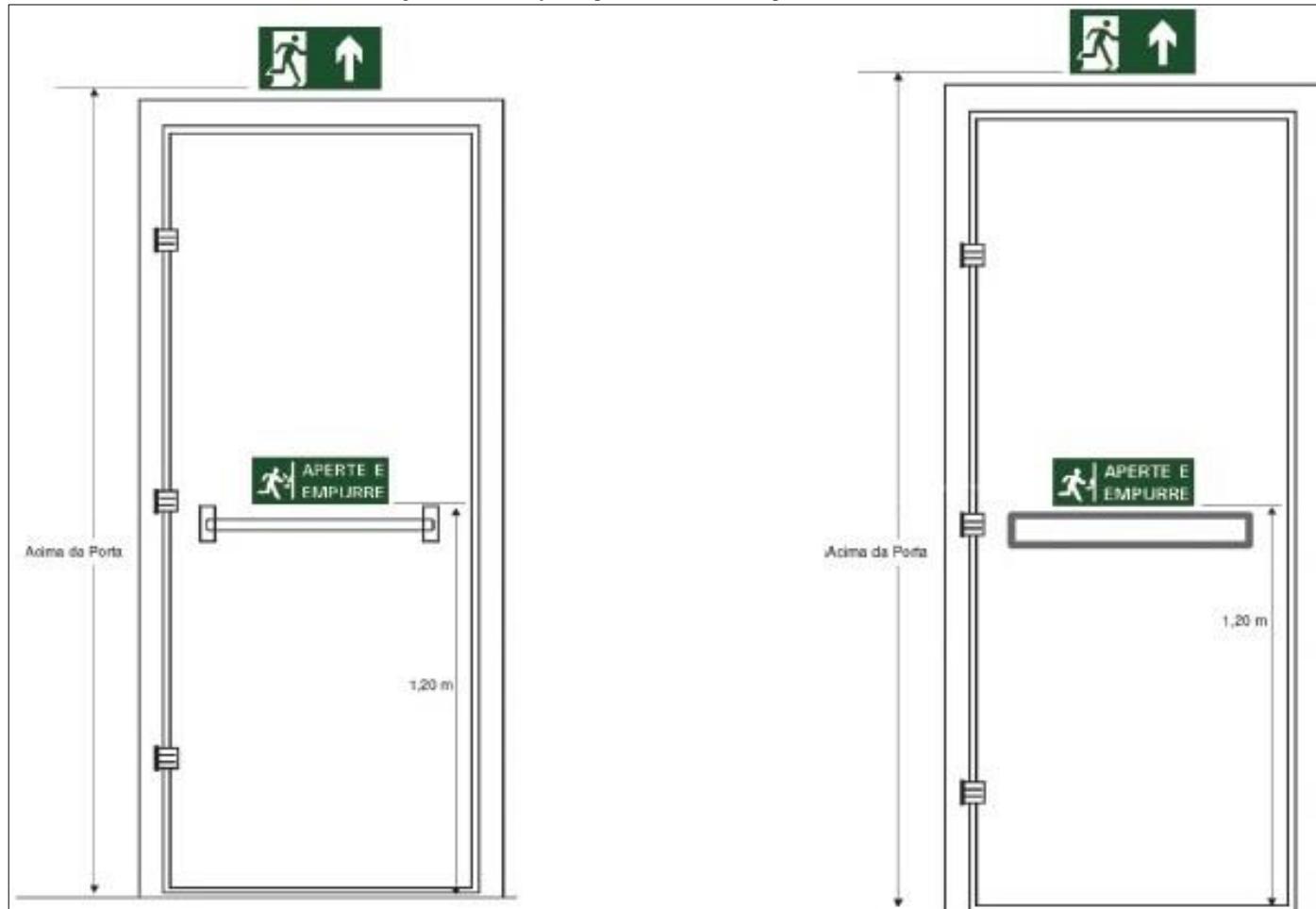


Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

Figura 21. Sinalização de portas com barras antipânico (modelos 1 e 2)



Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP.



## ANEXO 6 - SINALIZAÇÃO DE ALERTA

SÍMBOLO	SIGNIFICADO	APLICAÇÃO
	Alerta geral	Toda vez que não houver símbolo específico de alerta, deve sempre estar acompanhado de mensagem escrita específica
	Cuidado, risco de incêndio	Próximo a materiais ou áreas com presença de produtos altamente inflamáveis
	Cuidado, risco de explosão	Próximo a materiais ou áreas com presença de produtos (sólidos, gases ou vapores) com risco de explosão
	Cuidado, risco de corrosão	Próximo a materiais ou áreas com presença de produtos corrosivos
	Cuidado, risco de choque elétrico	Próximo a instalações elétricas que ofereçam risco de choque
	Cuidado, risco de radiação	Próximo a materiais ou áreas com presença de produtos radioativos
	Cuidado, risco de exposição a produtos tóxicos	Próximo a materiais ou áreas com presença de produtos tóxicos

Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP – Sinalização de emergência.



## ANEXO 7 - SINALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO E SALVAMENTO

Símbolo	Significado	Aplicação	Símbolo	Significado	Aplicação
	Saída de emergência	Indicação do sentido (esquerda ou direita) de uma saída de emergência, especialmente para ser fixado em colunas. Dimensões mínimas: L = 1,5H.		Saída de emergência	Indicação da saída de emergência, utilizada como complementação do pictograma fotoluminescente (seta ou imagem, ou ambos).
		Indicação do sentido (esquerda ou direita) de uma saída de emergência. Dimensões mínimas: L = 2,0 H.			
		Indicação de uma saída de emergência a ser afixada acima da porta, para indicar o seu acesso.			
		a) Indicação do sentido do acesso a uma saída que não esteja aparente.			
		b) Indicação do sentido de uma saída por rampas.			
		c) Indicação do sentido da saída na direção vertical (subindo ou descendo).			
		NOTA - A seta indicativa deve ser posicionada de acordo com o sentido a ser sinalizado.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

Símbolo	Significado	Aplicação	Símbolo	Significado	Aplicação
	Escada de emergência	Indicação do sentido de fuga no interior das escadas.  Indica direita ou esquerda, descendo ou subindo.  O desenho indicativo deve ser posicionado de acordo com o sentido a ser sinalizado.			
				Número do pavimento	Indicação do pavimento, no interior da escada (patamar).
				Instrução de abertura da porta corta-fogo por barra antipânico	Indicação da forma de acionamento da barra antipânico instalada sobre a porta corta-fogo. Pode ser complementada pela mensagem “aperte e empurre”, quando for o caso.
				Instruções para porta corta-fogo	Indicação de manutenção da porta corta-fogo constantemente fechada, instalada quando for o caso.

Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP – Sinalização de emergência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

## ANEXO 8 - SINALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO E ALARME

Símbolo	Significado	Aplicação	Símbolo	Significado	Aplicação
	Alarme sonoro	Indicação do local de instalação do alarme de incêndio		Válvula de controle de sistema de chuveiros automáticos	Indicação da localização da válvula de controle do sistema de chuveiros automáticos
	Telefone ou interfone de emergência	Indicação da posição do interfone para comunicação de situações de emergência a uma central		Manta antichama	Indicada para o abafamento de chamas em pessoas
	Extintor de incêndio	Indicação de localização dos extintores de incêndio		Seta à esquerda, indicativa de localização dos equipamentos de combate a incêndio ou alarme.	Indicação da localização dos equipamentos de combate a incêndio ou alarme.
	Mangotinho	Indicação de localização do mangotinho		Seta à direita, indicativa de localização dos equipamentos de combate a incêndio ou alarme.	
	Abrigo de mangueira e hidrante	Indicação do abrigo da mangueira de incêndio com ou sem hidrante no seu interior		Seta diagonal à esquerda, indicativa de localização dos equipamentos de combate a incêndio ou alarme.	Deve ser sempre acompanhado do símbolo do(s) equipamento(s) que estiver(em) oculto(s)
	Hidrante de incêndio	Indicação da localização do hidrante quando instalado fora do abrigo de mangueiras		Seta diagonal à direita, indicativa de localização dos equipamentos de combate a incêndio ou alarme.	
	Coleção de equipamentos de combate a incêndio	Indica a localização de um conjunto de equipamentos de combate a incêndio (hidrante, alarme de incêndio e extintores), para evitar a proliferação de sinalizações correlatas.		Sinalização de solo para equipamentos de combate a incêndio (hidrante e extintores).	Usado para indicar a localização dos equipamentos de combate a incêndio e alarme, para evitar a sua obstrução.

Fonte: Instrução Técnica nº20/2011 do CBMSP – Sinalização de emergência.



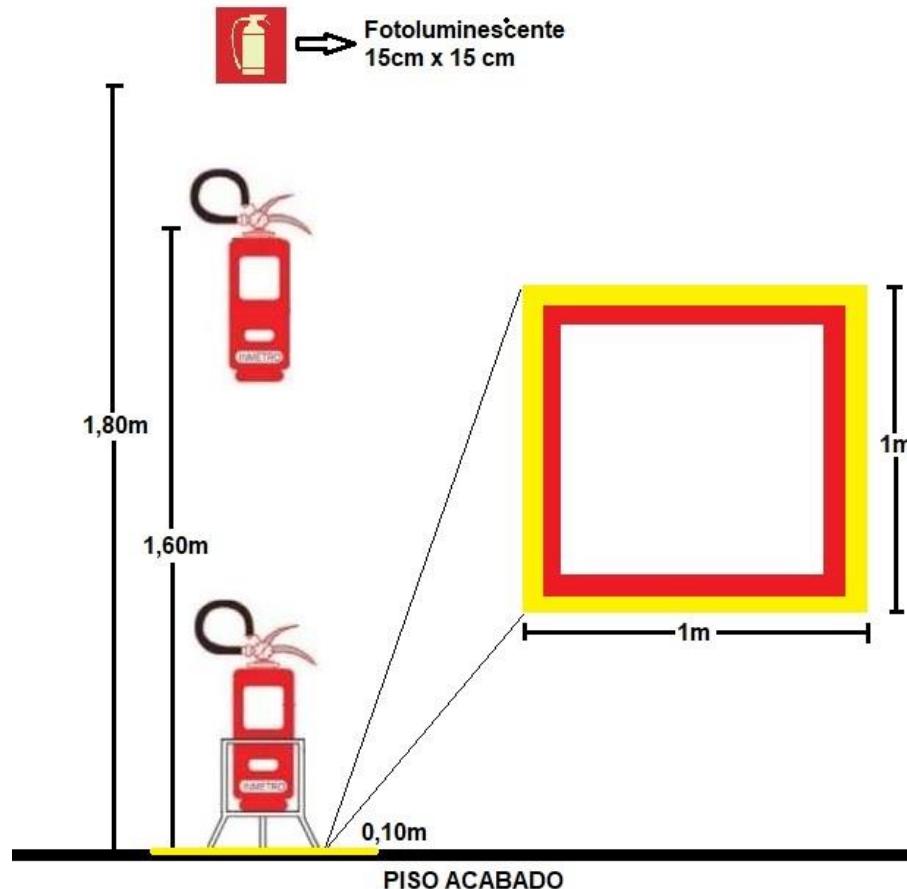
## ANEXO 9 - SINALIZAÇÃO DE PROIBIÇÃO

Símbolo	Significado	Aplicação
	Proibido fumar	Todo local onde o fumo possa aumentar o risco de incêndio.
	Proibido produzir chama	Todo local onde a utilização de chama pode aumentar o risco de incêndio.
	Proibido utilizar água para apagar o fogo	Qualquer situação onde o uso de água seja impróprio para extinguir o fogo.
	Proibido utilizar elevador em caso de incêndio	Nos locais de acesso aos elevadores comuns. Pode ser complementada pela mensagem "em caso de incêndio não use o elevador", quando for o caso.
	Proibido obstruir este local	Em locais sujeitos a depósito de mercadorias onde a obstrução pode apresentar perigo de acesso às saídas de emergência, rotas de fuga, equipamentos de combate a incêndio, etc.

Fonte: Instrução Técnica n°20/2011 do CBMSP – Sinalização de emergência



## ANEXO 10 - SINALIZAÇÃO DOS EXTINTORES

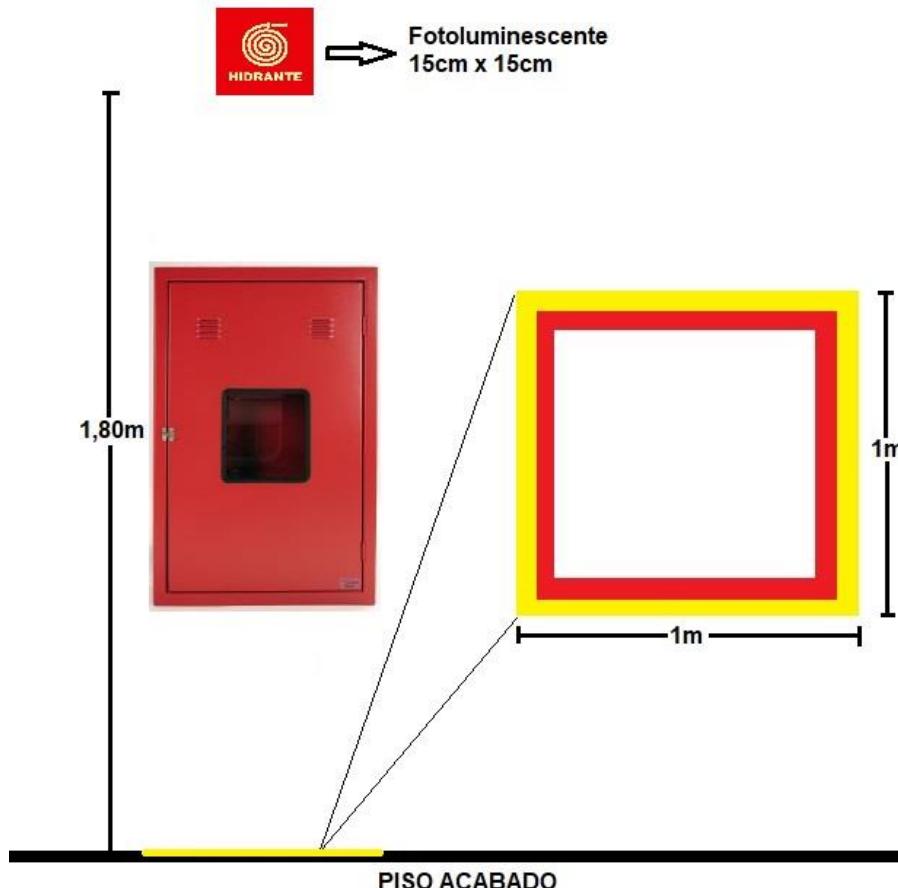


Fonte: Os autores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN  
NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

## ANEXO 11 - SINALIZAÇÃO DOS HIDRANTES



Fonte: Os autores.



## ANEXO 12 - UTILIZAÇÃO CORRETA DOS EXTINTORES DE ACORDO COM CADA CLASSE DE FOGO

CLASSE DE FOGO							
	<b>ÓTIMO</b> Isola o material em chama.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>EXCELENTE</b> Satura o material e não permite a reuição.	<b>EXCELENTE</b> Satura o material e não permite a reuição.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.
	<b>EXCELENTE</b> O pó abafa o fogo e interrompe a cadeia de combustão.	<b>EXCELENTE</b> O pó abafa o fogo e interrompe a cadeia de combustão.	<b>EXCELENTE</b> Não deixa resíduos e não contamina alimentos.	<b>PROIBIDO</b> Espalha o incêndio.	<b>EXCELENTE</b> Age primariamente por abafamento e secundariamente por resfriamento.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.
	<b>ÓTIMO</b> Não é condutor de eletricidade.	<b>ÓTIMO</b> Não é condutor de eletricidade.	<b>EXCELENTE</b> Não é condutor de eletricidade e não danifica equipamentos.	<b>PROIBIDO</b> É condutor de eletricidade.	<b>PROIBIDO</b> É condutor de eletricidade.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.
	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>PROIBIDO</b> Pode provocar explosão.	<b>PROIBIDO</b> Pode provocar explosão.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>EXCELENTE</b> Deve ser verificada a compatibilidade entre o metal combustível e o agente extintor.
	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.	<b>PROIBIDO</b> Espalha o incêndio.	<b>PROIBIDO</b> Espalha o incêndio.	<b>EXCELENTE</b> O fogo é extinto por resfriamento e pelo efeito asfixiante da espuma.	<b>NÃO UTILIZAR</b> Não é recomendável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PRODIN

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE SEGURANÇA DO TRABALHO - NIST

---

## DECLARAÇÃO DA ELABORAÇÃO TÉCNICA DO PPRA

A responsabilidade técnica do presente documento, que foi elaborado pelos profissionais abaixo assinado, restringe-se, exclusivamente, as avaliações e recomendações realizadas pelo mesmo.

Os signatários deste documento, no mês de janeiro de 2019, realizaram perícia técnica nos locais onde os colaboradores exercem suas atividades laborais na Reitoria – Anexo 1, situado na Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia – Bairro Jardins - Aracaju/SE.

Os Engenheiros especializados em Engenharia de Segurança do Trabalho e o técnico de segurança do trabalho atestam que a presente avaliação obedeceu criteriosamente aos princípios fundamentais da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, Orientação Normativa da Secretaria de Gestão Pública e dos Códigos de Ética Profissional da CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Este programa é composto de 61 (sessenta e uma) folhas impressas frente e verso, todas numeradas e devidamente rubricadas, sendo uma datada e assinada. Os profissionais especializados colocam-se ao inteiro dispor de Vossa Senhoria para os esclarecimentos que se fizerem necessário.

---

*Itelmo Santos de Góis*

Itelmo Santos de Góis  
Técnico de Segurança do Trabalho  
Registro MTE: 720-0 Sergipe  
MATRICULA SIAPE N° 2325442

---

*Allan Charles Marques de Carvalho*

Allan Charles Marques de Carvalho  
Engenheiro de Segurança do Trabalho  
CREA / SE: 2712350049  
MATRICULA SIAPE N° 1138147

---

*João Paulo do Nascimento Lisboa*

João Paulo do Nascimento Lisboa  
Engenheiro de Segurança do Trabalho  
CREA / SE: 2712147200  
MATRICULA SIAPE N° 1141319  
e-mail: nist@ifs.edu.br

Aracaju, 26 de abril de 2019.